

Simulado **ENEM** TRI

LINGUAGENS
CIÊNCIAS HUMANAS
REDAÇÃO



O TEMPO DISPONÍVEL PARA
ESTA PROVA É DE CINCO HORAS
E TRINTA MINUTOS.



RESERVE OS 30 MINUTOS
FINAIS PARA MARCAR SEU
CARTÃO-RESPOSTA.

DIA 01

Leia atentamente as seguintes instruções:

1. Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - a) 01 (um) CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas.
 - b) Você deve assinalar apenas UMA ALTERNATIVA PARA CADA QUESTÃO. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão.
 - c) No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras, correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita preenchendo todo o espaço compreendido no retângulo, com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, com um traço contínuo e denso, como no exemplo acima
2. Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu cartão-resposta. Os rascunhos e as marcações assinaladas no caderno de questões não serão levados em conta.

Créditos:



Eleva
Plataforma
de Ensino

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção Inglês)

QUESTÃO 01

Missing Out: In Praise of the Unlived Life is Adam Phillips's 17th book and is a characteristic blend of literary criticism and philosophical reflection packaged around a central idea. The theme here is missed opportunities, roads not taken, alternative versions of our lives and ourselves, all of which, Phillips argues, exert a powerful hold over our imaginations. Using a series of examples and close readings of authors including Philip Larkin and Shakespeare, the book suggests that a broader understanding of life's inevitable disappointments and thwarted desires can enable us to live fuller, richer lives. Good things come to those who wait. Does he see himself as a champion of frustration? "I'm not on the side of frustration exactly, so much as the idea that one has to be able to bear frustration in order for satisfaction to be realistic. I'm interested in how the culture of consumer capitalism depends on the idea that we can't bear frustration, so that every time we feel a bit restless or bored or irritable, we eat, or we shop."

Disponível em: <http://guardian.co.uk>. 1 jun. 2012 (adaptado).

Segundo o texto, o livro *Missing Out: In Praise of the Unlived Life* sugere que

- A a fantasia deve se sobrepor aos planos de vida.
- B uma compreensão maior das decepções e dos desejos não realizados pode ajudar a viver melhor.
- C os relatos de vida dos escritores não servem de exemplo.
- D um controle maior da imaginação é importante para lidar com as frustrações.
- E as oportunidades perdidas devem ser recuperadas para uma vida satisfatória.

QUESTÃO 02

Your time their future

1. Frank could have been the average American teen-ager. But with profound family, drug and behavioral problems, and almost completely without resources, Frank was anything but average. He'd drifted into an alternative school for troubled youths, where, despite special classes, Frank's principal still considered him "the worst kid of the whole lot". Clearly, Frank was in a downward spiral with little hope of reversing the direction.

2. However, Elizabeth Müller, program coordinator at the Freeport Youth Outreach Center, refused to give up on the teen-ager. She matched him with a mentor, Dr. Lawrence Brennan, who found Frank an after-school job. More importantly, Dr. Brennan promised to meet with Frank for a few hours every week to talk and relax, and eventually to become a friend and confidant.

3. The results were powerful. In one semester, Frank switched from the alternative school to a regular junior high school and became an honor roll student. Since then he has never missed a class, mentor meeting or day of work.

4. "All he needed was to be given some purpose and direction", Brennan says.

Encarte do *Reader's Digest*, out. 1998.

Para se transformar num bom aluno, Frank precisou, segundo seu orientador,

- A ter quem lhe desse objetivos e direção.
- B frequentar a escola alternativa.
- C não abandonar a escola regular.
- D praticar esportes.
- E mudar o método de estudo.

QUESTÃO 03

Disponível em: www.gocomics.com/calvinandhobbes/2015/08/08.

Na tirinha, Calvin dá dicas sobre como

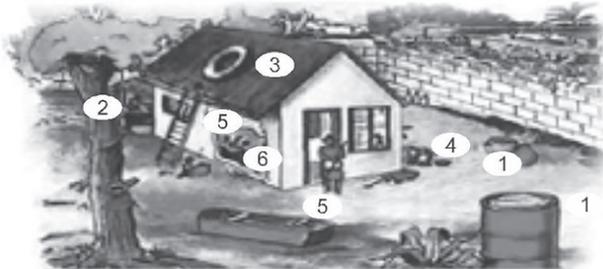
- A derrotar o adversário em um jogo de futebol.
- B vencer o interlocutor em uma discussão.
- C derrotar o adversário na Olimpíada de Inglês.
- D ser um bom comunicador.
- E não ser bem-sucedido por meio do diálogo.

QUESTÃO 02

NO LE DEMOS AGUA AL DENGUE



- (1) Tapar bien los recipientes donde guardamos el agua para nuestro consumo.
- (2) Lavar periódicamente las pilas y en caso de almacenar el agua utilizar bolsa matalarva.
- (3) Eliminar de nuestro hogar cualquier objeto inservible: botellas, latas o llantas donde se acumula agua.
- (4) Cambiar el agua del bebedero de los animales diariamente.
- (5) Limpiar canaletas y evitar cualquier agua estancada.
- (6) Cambiar el agua de los floreros cada tres días.



Disponível em: www.mspas.gov.sv.
Acesso em: 14 dez. 2009.

Os programas de prevenção à dengue não estão restritos a cidades brasileiras.

No material elaborado sobre esse tema pelo Ministério da Saúde de El Salvador, país da América Central, objetiva-se

- A** apresentar a sequência de ações necessárias à prevenção da doença.
- B** instruir o leitor sobre como impedir a formação de criadouros do mosquito.
- C** descrever como se dá a proliferação do *Aedes aegypti* em El Salvador.
- D** convencer o leitor sobre a necessidade do tratamento da doença.
- E** relatar experiências sobre como lidar com a multiplicação do *Aedes aegypti*.

QUESTÃO 03

Soy madre de un pequeño de 3 años y a partir del “Desenchúfalo... ¡y a jugar!”, me puse a pensar en el tiempo que le dedico a mi hijo. Todos los días, cuando llego a mi casa, mi prioridad es mi hijo y nos turnamos con mi marido para ver quién cocina y quién se tira en el piso a jugar con Santiago. Nuestro hijo tiene toda tecnología a su disposición, porque su papá es técnico en sistemas, pero cuando llegamos a casa después de un agotador día laboral, nos desenchufamos los tres y usamos cualquier cosa que tengamos a mano: una pelota o una sábana para divertirnos. Esa pequeña terapia de risa es altamente curativa contra los bajones anímicos, contra el estrés, contra los pequeños enojos cotidianos, contra todo.

OVIEDO, P. Sophia, n. 130, ago. 2012 (adaptado).

O texto é uma carta de leitor sobre a reportagem “¡Desenchúfalo... y a jugar!”, publicada em uma revista. Ao relatar sua experiência pessoal, a leitora retoma o tema da reportagem e confirma a necessidade de

- A** cercar as crianças da tecnologia disponível e treiná-las para usá-la.
- B** desconectar as crianças dos aparelhos tecnológicos e brincar com elas.
- C** oferecer às crianças uma variedade de brinquedos não tecnológicos.
- D** revezar o tempo que cada um dedica às brincadeiras com os filhos.
- E** controlar o tempo de que os filhos dispõem para usar os aparelhos tecnológicos.

QUESTÃO 04

Los animales

En la Unión Europea desde el 1.º de octubre de 2004 el uso de un pasaporte es obligatorio para los animales que viajan con su dueño en cualquier compañía.

AVISO ESPECIAL: en España los animales deben haber sido vacunados contra la rabia antes de su dueño solicitar la documentación. Consultar a un veterinario.

Disponível em: <http://www.agencedelattre.com>. Acesso em: 2 mai. 2009 (adaptado).

De acordo com as informações sobre aeroportos e estações ferroviárias na Europa, uma pessoa que more na Espanha e queira viajar para a Alemanha com o seu cachorro deve

- A** consultar as autoridades para verificar a possibilidade de viagem.
- B** ter um certificado especial tirado em outubro de 2004.
- C** tirar o passaporte do animal e logo vaciná-lo.
- D** vacinar o animal contra todas as doenças.
- E** vacinar o animal e depois solicitar o passaporte dele.

QUESTÃO 05

“Desmachupizar” el turismo

Es ya un lugar común escuchar aquello de que hay que desmachupizar el turismo en Perú y buscar visitantes en las demás atracciones (y son muchas) que tiene el país, naturales y arqueológicas, pero la ciudadela inca tiene un imán innegable. La Cámara Nacional de Turismo considera que Machu Picchu significa el 70% de los ingresos por turismo en Perú, ya que cada turista que tiene como primer destino la ciudadela inca visita entre tres y cinco lugares más (la ciudad de Cuzco, la de Arequipa, las líneas de Nazca, el Lago Titicaca y la selva) y deja en el país un promedio de 2.200 dólares (unos 1.538 euros). Carlos Canales, presidente de Canatur, señaló que la ciudadela tiene capacidad para recibir más visitantes que en la actualidad (un máximo de 3.000) con un sistema planificado de horarios y rutas, pero no quiso avanzar una cifra. Sin embargo, la Unesco ha advertido en varias ocasiones que el monumento se encuentra cercano al punto de saturación y el Gobierno no debe emprender ninguna política de captación de nuevos visitantes, algo con lo que coincide el viceministro Roca Rey.

Disponível em: <http://www.elpais.com>. Acesso em: 21 jun. 2011.

A reportagem do jornal espanhol mostra a preocupação diante de um problema do Peru, que pode ser resumido pelo vocábulo “desmachupizar”, referindo-se

- A à escassez de turistas no país.
- B ao difícil acesso ao Lago Titicaca.
- C à destruição da arqueologia no país.
- D ao excesso de turistas na terra dos incas.
- E à falta de atrativos turísticos em Arequipa.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 06 a 45

QUESTÃO 06

(...)

A vantagem das regras de gramática sobre as leis do trânsito é que aquelas permitem que um erro possa, pelo uso, virar acerto. O que seria de nós se não fosse o latim vulgar! Me desculpe, mas foi graças à contribuição milionária dos erros modernistas que eu hoje posso começar uma frase com pronome oblíquo. Não aceito a tese populista que aceita qualquer barbarismo desde que venha do povo. Mas também não quero ficar solicitando o endosso dos clássicos para construir uma frase. Entre Wanderley Luxemburgo e mestre Antônio Houaiss deve haver lugar para o meio-termo.

O ex-presidente Jânio Quadros tentava falar o português castiço usando o pedantismo e a empolgação. Um dia, depois de cometer uma de suas mesóclises – algo como “fá-lo-ia” –, ele parou, refletiu sobre o que acabara de pronunciar, olhou para Fernando Sabino a seu lado e disse, pausadamente, escandindo as sílabas, conforme seu divertido estilo: “P.q.p., Fernando, que língua, a nossa!”

(...)

VENTURA, Zuenir. P*“q”p*, que língua a nossa!, *Jornal do Brasil*, 22 jul. 1998.

“Me desculpe, mas foi graças à contribuição milionária dos erros modernistas que eu hoje posso começar uma frase com pronome oblíquo.”

O pronome “me” foi colocado pelo autor em destaque na passagem acima porque ele

- A quer provocar, com ironia, o interlocutor, usando o pronome de forma deliberadamente errada.
- B quer chamar a atenção para o seu emprego, exemplificativo da afirmação que está fazendo.
- C pretende colocar em destaque a única forma válida para a colocação do pronome oblíquo em nossa língua.
- D deseja impor ao interlocutor esse emprego pronominal, que mesmo o movimento modernista repudiou.
- E pretende questionar a tese populista “que aceita qualquer barbarismo desde que venha do povo”.

QUESTÃO 07

Considere o seguinte diálogo, travado nas dependências de um banco:

CLIENTE: Por que congelaram minha conta?

FUNCIONÁRIO: Esperamos que algum dia descubram uma cura para o que está errado com ela.

A propósito dos elementos linguísticos presentes nas falas dos interlocutores e atentando-se para o contexto em que se verificam, pode-se reconhecer, com base nas normas gramaticais, que

- A o sujeito dos verbos conjugados na terceira pessoa do plural tem, em ambos os casos, a mesma classificação.
- B o uso do verbo “congelar” exemplifica um caso de polissemia, pela extensão do significado original do verbo.
- C a grafia de “Por que” é inadequada, uma vez que a norma impõe, no caso, o uso da palavra “Porque”.
- D a expressão “algum dia” manteria o seu significado ainda que se invertesse a colocação das palavras que a compõem.
- E a palavra “ela”, na segunda fala, tem valor anafórico, retomando, no caso, o substantivo “cura”.

QUESTÃO 08

Por que quatro ou cinco? Rigorosamente eram quatro os que falavam; mas, além deles, havia na sala um quinto personagem, calado, pensando, cochilando, cuja espórtula no debate não passava de um ou outro resmungo de aprovação. Esse homem tinha a mesma idade dos companheiros, entre quarenta e cinquenta anos, era provinciano, capitalista, inteligente, não sem instrução, e, ao que parece, astuto e cáustico. Não discutia nunca; e defendia-se da abstenção com um paradoxo, dizendo que a discussão é a forma polida do instinto batalhador, que jaz no homem, como uma herança bestial; e acrescentava que os serafins e os querubins não controvertiam nada, e, aliás, eram a perfeição espiritual e eterna. Como desse esta mesma resposta naquela noite, contestou-lha um dos presentes, e desafiou-o a demonstrar o que dizia, se era capaz. Jacobina (assim se chamava ele) refletiu um instante, e respondeu:

— Pensando bem, talvez o senhor tenha razão.

ASSIS, J. M. M. O *espelho*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000240.pdf>.

O discurso direto introduzido no final desse fragmento – fala do personagem Jacobina – remete o leitor ao discurso indireto de que faz uso o narrador para explicitar o paradoxo em referência.

Considerado o contexto em que se produz, a explicação que se pode extrair dessa fala final do personagem Jacobina é a de que ele

- A rapidamente convenceu-se de que estava equivocado.
- B pretendeu fortalecer o contra-argumento do seu interlocutor.
- C ratificou seu posicionamento a respeito de discussões.
- D contradisse a sua posição de abstenção quanto ao ato de discutir.
- E deixou evidenciada sua incapacidade de demonstrar a tese que defendera.

QUESTÃO 09



CARVALHO, F. R. *New Look*, Experiência n. 3, 1956. Disponível em: www.carbonoatorze.com.br. Acesso em: 3 mar. 2012.

Em 1956, o artista Flávio de Resende Carvalho desfilou pela Avenida Paulista com o traje *New Look*, uma proposta tropical para o guarda-roupa masculino. Suas obras mais conhecidas são relacionadas às *performances*. A imagem permite relacionar como características dessa manifestação artística o uso

- A da intimidade, da política e do corpo.
- B do público, da ironia e da dor.
- C do espaço urbano, da intimidade e do drama.
- D da moda, do drama e do humor.
- E do corpo, da provocação e da moda.

QUESTÃO 10

TEXTO I

preto
 preto um jato
 preto
 preto um óleo
 preto
 preto um fato
 preto
 preto petróleo nosso
 nosso
 nosso
 nosso
 nosso
 nosso
 nosso petróleo

José Lino Grünwald
 In: SIMON, Iumma Maria; DANTAS Vinicius. **Poesia concreta: seleção de textos, notas, estudos biográficos e crítico e exercícios.** São Paulo: Abril Educação, 1982.

TEXTO II

Canção de exílio facilitada

lá?
 ah!
 sabiá...
 papá...
 maná...
 sofá...
 sinhá...
 cá?
 bah!

PAES, José Paulo. **Meia palavra.** São Paulo: Cultrix, 1973.

A comparação entre os dois textos anteriores permite o reconhecimento de que

- A** as repetições, no texto I, reforçam expressivamente, pela ironia, a oposição à temática nacionalista presente na tradição literária.
- B** os dois textos, a despeito de sua contemporaneidade, afastam-se de qualquer posicionamento vanguardista, pelo apego à rima e ao ritmo tradicionais.
- C** as interjeições, no texto II, vinculadas aos advérbios que as antecedem, justificam o título do poema, que dialoga com a ufanista “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias.

- D** o texto II, ao contrário do texto I, apresenta uma visão pessimista da realidade nacional, manifestada pela enumeração dos substantivos nele presentes.
- E** ambos, com temáticas distintas, submetem a uma visão crítica os excessivos pendores nacionalistas da tradição da literatura brasileira.

QUESTÃO 11

Grande parte dos avanços tecnológicos integra o processo evolutivo da comunicação, conduzindo-nos para uma maior democratização da informação e, consequentemente, do saber. A comunicação virtual introduz um conceito de descentralização da informação e do poder de comunicar. Todo computador, conectado à internet, possui a capacidade de transmitir palavras, imagens, sons. Não se limita apenas aos donos de jornais e emissoras; qualquer pessoa pode construir um *site* na internet, sobre qualquer assunto e propagá-lo de maneira simples. O espaço cibernético tem se tornado um lugar essencial, um futuro próximo de comunicação completamente distinta da mídia clássica. (...). A internet proporciona a interação entre locutor e interlocutor, uma vez que, na rede, qualquer elemento adquire a possibilidade de interação, havendo interconexões entre pessoas dos mais diferentes lugares do planeta, facilitando, portanto, o contato entre elas, assim como a busca por opiniões e ideias convergentes. Uma prova da eficiência da internet em construir esse ideal de propagação de mensagens e opiniões está na multiplicidade de temas que podem ser encontrados nela. Além dos *sites*, as listas de discussão, que agregam pessoas interessadas em um dado assunto, também merecem consideração. É nesse ponto que a internet se sobressai, pois integra e condensa nela todos os recursos de todas as formas de comunicação, como jornal, por exemplo. Além de apresentar todas as funções do jornalismo, que, segundo Beltrão são econômica, social, educativa e de entretenimento, ela é um meio de comunicação interativo. Além disso, há a questão da dinamicidade e da interatividade: o espaço virtual, diferentemente de um texto de jornal ou revista em papel, está constantemente em movimento.

GALLI, Fernanda. Linguagem da internet: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais.** São Paulo: Cortez, 2010. p. 151-2 (adaptado).

A partir da leitura, infere-se que

- A** a descentralização da informação advinda da internet pode ser usada a favor dos donos de jornais.
- B** o jornal e a revista em papel devem desaparecer, pois perderam espaço para as mídias virtuais e sua interatividade.
- C** todo jornal deve englobar questões socioeconômicas e culturais, a fim de deixar seu leitor bem informado.
- D** no espaço cibernético, não há uma fiscalização das informações publicadas, tendo em vista que qualquer um pode criar um *site*.
- E** a internet, no processo de evolução da comunicação, possibilitou uma interação maior entre as pessoas, as quais recebem e publicam informações sobre os mais diversos temas.

QUESTÃO 12

Seixas recuou um passo até o meio do aposento, e fez uma profunda cortesia, à qual Aurélia respondeu. Depois atravessou lentamente a câmara nupcial agora iluminada. Quando erguia o reposteiro ouviu a voz da mulher.

— Um instante! disse Aurélia.

— Chamou-me?

— O passado está extinto. Estes onze meses, não fomos nós que os vivemos, mas aqueles que se acabam de separar, e para sempre. Não sou mais sua mulher; o senhor já não é meu marido. Somos dois estranhos. Não é verdade?

Seixas confirmou com a cabeça.

— Pois bem, agora ajoelho-me eu a teus pés, Fernando, e suplico-te que aceites meu amor, este amor que nunca deixou de ser teu, ainda quando mais cruelmente ofendia-te.

A moça travara das mãos de Seixas e o levava arbatadamente ao mesmo lugar onde cerca de um ano antes ela infligira ao mancebo ajoelhado a seus pés a cruel afronta.

— Aquela que te humilhou, aqui a tens abatida, no mesmo lugar onde ultrajou-te, nas iras de sua paixão. Aqui a tens implorando seu perdão e feliz porque te adora, como o senhor de sua alma.

Seixas ergueu nos braços a formosa mulher, que ajoelhara a seus pés; os lábios de ambos se uniam já em fêrvido beijo, quando um pensamento funesto perpassou no espírito do marido. Ele afastou de si com gesto grave a linda cabeça de Aurélia, iluminada por uma aurora de amor, e fitou nela o olhar repassado de profunda tristeza.

— Não, Aurélia! Tua riqueza separou-nos para sempre.

A moça despreendeu-se dos braços do marido, correu ao toucador, e trouxe um papel lacrado que entregou a Seixas.

— O que é isto, Aurélia?

— Meu testamento.

Ela despedaçou o lacre e deu a ler a Seixas o papel. Era efetivamente um testamento em que ela confessava o imenso amor que tinha ao marido e o instituiu seu universal herdeiro.

— Eu o escrevi logo depois do nosso casamento; pensei que morresse naquela noite, disse Aurélia com um gesto sublime.

Seixas contemplava-a com os olhos rasos de lágrimas.

— Esta riqueza causa-te horror? Pois faz-me viver, meu Fernando. É o meio de a repelires. Se não for bastante, eu a dissiparei.

(...)

As cortinas cerraram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal.

O texto reproduz o desfecho de um conhecido romance de José de Alencar.

A passagem que contém animização típica da linguagem do Romantismo é

- A** “Seixas recuou um passo até o meio do aposento, e fez uma profunda cortesia, à qual Aurélia respondeu”.
- B** “Não sou mais sua mulher; o senhor já não é meu marido. Somos dois estranhos”.
- C** “A moça despreendeu-se dos braços do marido, correu ao toucador, e trouxe um papel lacrado que entregou a Seixas”.

- D** “Era efetivamente um testamento em que ela confessava o imenso amor que tinha ao marido e o instituiu seu universal herdeiro”.
- E** “As cortinas cerraram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal”.

QUESTÃO 13



AMARAL, Tarsila do. **São Paulo**, 1924.
Disponível em: http://tarsiladoamaral.com.br/index_frame.htm. Acesso em: 16 set. 2009.

Inspiração

São Paulo! comoção de minha vida...
Os meus amores são flores feitas de original...
Arlequinal!...
Traje de losangos... Cinza e ouro...
Luz e bruma ... Forno e inverno morno...
Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...
Perfumes de Paris... Arys!
Bofetadas líricas no Trianon... Algodão!...
São Paulo! comoção de minha vida...
Galicismo a berrar nos desertos da América!

ANDRADE, Mário de. **Poesias completas**. São Paulo: Livraria Martins Editora S/A, 1980.

Há na gravura e no poema a predominância dos seguintes traços:

- A** Fidelidade ao real e a busca por expressar a feição nacional.
- B** Expressão multifacetada de São Paulo e visão primitiva da terra.
- C** Representação impessoal de São Paulo e expressão da paisagem tropical.
- D** Ruptura com padrões artísticos tradicionais e leitura da identidade brasileira.
- E** Apego à tradição artística e caracterização ufanista da realidade nacional.

QUESTÃO 14

Nos sete primeiros assaltos, Raul foi duramente castigado. Não era de espantar: estava inteiramente fora de forma. Meses de indolência e até de devassidão tinham produzido seus efeitos. O combativo boxeador de outrora, o homem que, para muitos, fora estrela de pugilismo mundial, estava reduzido a um verdadeiro trapo. O público não tinha a menor complacência com ele: sucediam-se as vaias e os palavrões. De repente, algo aconteceu, caído na lona, depois de ter recebido um cruzado devastador, Raul ergueu a cabeça e viu, sentada na primeira fila, sua sobrinha, Dóris, filha do falecido Alberto. A menina fitava-o com os olhos cheios de lágrimas. Um olhar que trespassou Raul como uma punhalada. Algo rompeu-se dentro dele. Sentiu renascer em si a energia que fizera dele a fera do ringue. De um salto, pôs-se de pé e partiu como um touro furioso para cima do adversário. A princípio o público não se deu conta do que estava acontecendo. Mas quando os fãs perceberam que uma verdadeira ressurreição se tinha operado, passaram a incentivá-lo. Depois de uma saraivada de golpes certos e violentíssimos, o adversário foi ao chão. O juiz procedeu à contagem regulamentar e proclamou Raul o vencedor. Todos aplaudiam. Todos deliravam de alegria. Menos este que conta a história. Este que conta a história era o adversário. Este que conta a história era o que estava caído. Este que conta a história era o derrotado. Ai, Deus.

SCLIAR, Moacyr. *Contos reunidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 58-59.

O conto de Moacyr Scliar apresenta desfecho surpreendente. O elemento que basicamente responde pela surpresa (e a respectiva justificativa) é

- A** o enredo, porque culmina com a vitória do personagem Raul, construída apenas no último parágrafo.
- B** a personagem Dóris, pela involuntária alteração que provoca na atitude do personagem Raul.
- C** o aspecto temporal, já que a narrativa subverte a tradicional evolução do tempo.
- D** o foco narrativo, visto que se percebe um narrador em terceira pessoa como personagem secundário.
- E** o espaço em que se passa a narrativa, incompatível com a história contada.

QUESTÃO 15

Justiça gratuita

Felicidade passou no vestibular
E agora tá ruim de aturar
Mudou-se pra faculdade de direito
E só fala com a gente de um jeito
Cheio de preliminar (é de amargar)
Casal abriu, ela diz que é divórcio
Parceria é litisconsórcio

Sacanagem é libidinagem e atentado ao pudor
Só fala cheia de subterfúgios
Nego morreu, ela diz que é “de cujus”
Não aguento mais essa felicidade
Doutor defensor
(só mesmo um desembargador)

Amigação

Pra ela é concubinato

Vigarice é estelionato

Caduquice de esclerosado é demência senil

Sumiu na poeira

Ela chama de ausente

Não pagou a conta é inadimplente

Ela diz, consultando o código civil

Me pediu uma grana

Dizendo que era um contrato de mútuo

Comeu e bebeu, disse que era usufruto

E levou pra casa o meu violão

Meses depois

Que fez este agravo ao meu instrumento

Ela, então, me disse, cheia de argumento

Que o adquiri por usucapião

(seu defensor, não é mole não!)

Taí minha procuração

E o documento que atesta minha humilde condição!

Requeira prontamente meu divórcio e uma pensão!

Se ela não pagar vai cantar samba na prisão...)

Nei Lopes. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/nei-lobes/2001837/>.
Acesso em: 26 fev. 2018.

Com bom humor e sutil ironia, o compositor Nei Lopes constrói seu texto, em que se destaca a seleção vocabular, por meio da qual ele confronta, expressivamente, expressões pertencentes às variações linguísticas de natureza

- A** geográfica e histórica.
- B** regional e social.
- C** histórica e profissional.
- D** contextual e geográfica.
- E** social e profissional.

QUESTÃO 16

Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. Antes se negam, se excluem, se repulsam mutuamente. A política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de explorar o benefício de interesses pessoais. Constitui a política uma função, ou um conjunto de funções do organismo nacional: é o exercício normal das forças de uma nação consciente e senhora de si. A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis. A política é a higiene dos países moralmente sadios. A politicalha, a malária dos povos de moralidade estragada.

Rui Barbosa
Disponível em: <http://doryreleituras.blogspot.com.br/2007/11/politica-e-politicalha.html>.
Acesso em: 25 fev. 2018.

Nesse texto do início do século passado, Rui Barbosa tece considerações que, infelizmente, ainda encontram veracidade no nosso mundo político atual.

O conteúdo do fragmento acima permite a consideração de que, na conjuntura de então, para o grande jurista baiano,

- A** a politicalha podia ser entendida como toda e qualquer manifestação da política partidária.
- B** a politicalha – voltada para interesses em que não prevalecia a ética – era manifestação patológica da vida nacional.
- C** a politicalha distinguia-se da política, pois esta não apresentava o escopo moral daquela.
- D** a política remetia a um conjunto de ações que, embora inconscientes, traziam a moralização nacional.
- E** a política tinha como fundamento a arte de gestão do Estado com vistas ao atendimento de vantagens corporativas.

QUESTÃO 17

Todas as manhãs quando acordo, experimento um prazer supremo: o de ser Salvador Dalí.

NÉRET, G. Salvador Dalí. Taschen, 1996.

Assim escreveu o pintor dos “relógios moles” e das “girafas em chamas” em 1931. Esse artista excêntrico deu apoio ao general Franco durante a Guerra Civil Espanhola e, por esse motivo, foi afastado do movimento surrealista por seu líder, André Breton. Dessa forma, Dalí criou seu próprio estilo, com base na interpretação dos sonhos e nos estudos de Sigmund Freud, denominado “método de interpretação paranoico”. Esse método era constituído por textos visuais que demonstram imagens

- A** do fantástico, impregnado de civismo pelo governo espanhol, em que a busca pela emoção e pela dramaticidade desenvolveu um estilo incomparável.
- B** do onírico, que misturava sonho com realidade e inconsciente como um universo único ou pessoal.
- C** da linha inflexível da razão, dando vazão a uma forma de produção despojada no traço, na temática e nas formas vinculadas ao real.
- D** do reflexo que, apesar do termo “paranoico”, possui sobriedade e elegância advindas de uma técnica de cores discretas e desenhos precisos.
- E** da expressão e intensidade entre o consciente e a liberdade, declarando o amor pela forma de conduzir o enredo histórico dos personagens retratados.

QUESTÃO 18

Se o dançarino já preparou toda a sensação antes, ele não está no vazio... já está acabado. Nesse momento (vazio) é o seu corpo que está dizendo algo, não é você. Quando o ator está nesse momento de desistir, é nesse momento que ele deve continuar; é nesse momento que chega algo para quem está assistindo. Não importa tanto a coreografia e todo esse trabalho. O mais importante é isso, o vazio, e como você continua com isso...

COLLA, A. C. *Caminhante, não há caminhos, só rastros*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

O texto considera que um corpo vazio (de som, sentimento e pensamento) pode fazer qualquer coisa. Nessa concepção, a atuação do dançarino alcança o ápice de

- A** inércia em cena.
- B** transcendência de si.
- C** significação do preparo.
- D** ausência de comunicação.
- E** consciência do movimento.

QUESTÃO 19

O ESTADO DE S. PAULO — SABBADO, 4-DE FEVEREIRO DE 1939

CINCO ERROS EM 4 LINHAS

e ella tem diploma de dactylographa!



POR que esse enorme coeficiente de erros?

A má iluminação responde eloquentemente a essa pergunta! Sob luz escassa e deficiente nenhum auxiliar, por maior esforço que faça, pôde produzir o máximo.

Estude as condições de trabalho e proporcione aos seus auxiliares iluminação correcta, ampla e adequada. Comprará, por pouco preço, um aumento sensível na sua produção.

A BÔA LUZ É A VIDA
DE SEUS OLHOS

Disponível em: <https://www.propagandashistoricas.com.br/2013/12/light-iluminacao-de-ambientes-1939.html>.

Muitas vezes, os elementos constituintes de nosso desenvolvimento social, histórico e cultural são perceptíveis nas peças publicitárias do passado, como a que acima se apresenta, produzida em 1939. O exame dessa ilustração, aliado a conhecimentos gramaticais ortográficos firmados pela norma culta em vigor, permite, no plano da língua escrita, inferir, quanto aos aspectos de acentuação gráfica, que

- A** já naquela época, as palavras proparoxítonas se grafavam obrigatoriamente com acento na sílaba tônica.
- B** os monossílabos tônicos e as palavras oxítonas terminadas em “a” não tiveram alterada a sua acentuação, até hoje.
- C** a forma “pôde”, do presente do indicativo, mantém ainda hoje o seu acento diferencial de timbre.
- D** o acento então existente em “bôa” não se mantém, hoje, nesse tipo de hiato (coroa, voa), apenas existindo em palavras com o ditongo “oo” (corôo, vôo).
- E** palavras proparoxítonas terminadas em “i”, em 1939, não eram grafadas com o acento gráfico, como voltou a ocorrer agora, com o Acordo Ortográfico.

QUESTÃO 20

TEXTO I

Toda noite dá vontade de dizer: “Esse é o verdadeiro Brasil”. Mas talvez seja mesmo ocioso procurar o país numa só pessoa e num só lugar. Ele é esse e aquele, não esse ou aquele. O que tem de melhor é a variedade. Ele é especial por ser diverso, é singular porque plural.

VENTURA, Zuenir. *Jornal do Brasil*. Caderno B. 27 jun. 1998.

TEXTO II

Nesta hora de sol puro eu ouço o Brasil

Todas as tuas conversas, pátria morena, correm pelo ar...

A conversa dos fazendeiros nos cafezais,
A conversa dos mineiros nas galerias de ouro,
A conversa dos operários nos fornos de aço,
A conversa dos garimpeiros, peneirando as bateias,
A conversa dos coronéis nas varandas das roças...

Mas o que eu ouço, antes de tudo, nesta hora de sol puro
Palmas paradas

Pedras polidas

Claridades

Brilhos

Faíscas

Cintilações

É o canto dos teus berços, Brasil, de todos esses teus
[berços, onde dorme, com a boca escorrendo
[leite, moreno, confiante, o hemem de amanhã!

Ronald de Carvalho, *Toda a América*, Ed. Pimenta de Melo & Cia., 1926, RJ.

Os dois textos acima dialogam entre si, na medida em que possuem a mesma temática.

Evidencia-se, a propósito,

- A** em ambos, a tese da prevalência da diversidade sobre a unidade.
- B** no texto I, a valorização da alternância, em detrimento da adição.
- C** no texto II, uma anáfora que enfatiza o princípio da unidade na diversidade.
- D** no texto I, o foco na pluralidade que supera a singularidade nacional.
- E** no texto II, a ênfase na exaltação da cultura predominantemente oral do brasileiro.

QUESTÃO 21

Wave

Vou te contar
 Os olhos já não podem ver
 Coisas que só o coração pode entender
 Fundamental é mesmo o amor
 É impossível ser feliz sozinho

O resto é mar
 É tudo que não sei contar
 São coisas lindas que eu tenho pra te dar
 Vem de mansinho à brisa e me diz
 É impossível ser feliz sozinho

Da primeira vez era a cidade
 Da segunda, o cais e a eternidade

Agora eu já sei
 Da onda que se ergueu no mar
 E das estrelas que esquecemos de contar
 O amor se deixa surpreender
 Enquanto a noite vem nos envolver

Tom Jobim

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tom-jobim/49074/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

O texto anterior – letra de uma famosa composição da MPB representativa do movimento denominado bossa nova – exemplifica o sistema artístico de comunicação e pode ser considerado um poema, no qual se faz uso da temática amorosa e de recursos expressivos, que simulam situações por meio de imagens, criam novos significados para as palavras e relacionam coisas que, aparentemente, não combinam.

A associação que o eu lírico promove entre um elemento concreto e um abstrato, por exemplo, se faz presente no verso

- A** “Os olhos já não podem ver”.
- B** “Fundamental é mesmo o amor”.
- C** “Da segunda, o cais e a eternidade”.
- D** “Da onda que se ergueu no mar”.
- E** “E das estrelas que esquecemos de contar”.

QUESTÃO 22

Poética

De manhã escureço
 De dia tardo
 De tarde anoiteço
 De noite ardo.

A oeste a morte
 Contra quem vivo
 Do sul cativo
 O este é meu norte.

Outros que contem
 Passo por passo:
 Eu morro ontem

Nasço amanhã
 Ando onde há espaço:
 — Meu tempo é quando.

Vinicius de Moraes
 Rio de Janeiro, 1954.

No poema acima, que compõe aquela que se convencionou denominar “segunda fase” da poesia de Vinicius de Moraes, é possível identificar, ao lado da função poética, a presença efetiva da função

- A** conativa, pela recorrente utilização da linguagem figurada.
- B** fática, pelos intencionais ruídos nos parâmetros já estabelecidos.
- C** emotiva, pela afirmação da individualidade transgressora do eu lírico.
- D** metalinguística, pelo emprego inusitado de elementos avessos às normas gramaticais.
- E** referencial, pela clara intenção do eu lírico de esclarecer seus postulados existenciais.

QUESTÃO 23

TEXTO I

Amor
Humor

ANDRADE, Oswald de. *Primeiro caderno de poesia do aluno Oswald de Andrade*. São Paulo: Globo, 1991.

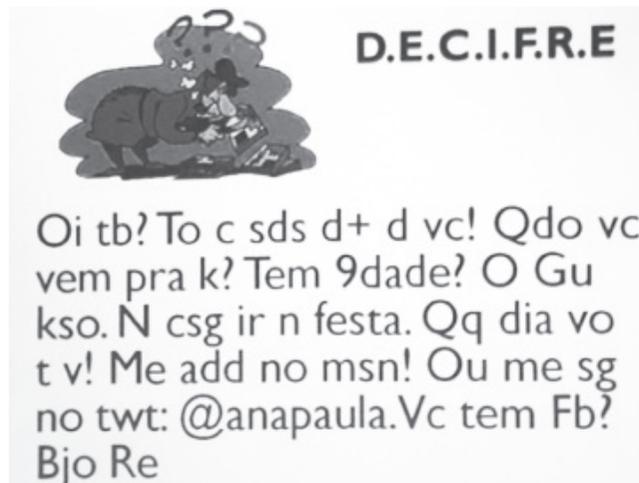
TEXTO II

Cota zero

Stop.
A vida parou
ou foi o automóvel?

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. Belo Horizonte: Edições Pindorama, 1930.

TEXTO III



Disponível em: <https://digartmedia.wordpress.com/2013/05/28/a-linguagem-dos-internautas/>. Acesso em: 25 fev. 2018.

Em algumas obras literárias, como o exemplificam os textos I e II, a estruturação textual se faz com períodos curtos, sem recorrer a estruturas oracionais subordinadas.

No ambiente da internet, também se pode afirmar a presença de procedimentos “econômicos” de linguagem, como o revela, talvez com intencional exagero, o texto III.

Nesses diferentes contextos de produção da linguagem escrita – a obra literária ou o diálogo da internet –, os procedimentos diferem porque,

- A na linguagem literária, a “economia” linguística é quase sempre um traço estilístico, visando à expressividade; na internet, ela deriva de um tipo de coesão textual decorrente da constituição de um novo meio de comunicação.
- B na linguagem literária, a “economia” linguística geralmente representa a dificuldade expressional do escritor; na internet, ela se prende à necessidade de compensar, com agilidade, um sistema naturalmente lento.

- C na linguagem literária, a “economia” pode representar uma forma de imitação dos meios de comunicação de massa; na internet, ela decorre do fato de o diálogo, por vezes, tornar-se inviável, pelo esgotamento dos temas.
- D na linguagem literária, a “economia” caracteriza uma falha nos procedimentos estéticos utilizados pelos poetas; na internet, a sequência das falas se intercala de códigos indecifráveis para evitar usuários inoportunos.
- E na linguagem literária, a extensão do período, notadamente o subordinativo, ganha sempre “status” de estética bem-sucedida; na internet, os textos são mais longos quando os temas envolvidos nos diálogos envolvem maior complexidade.

QUESTÃO 24



Disponível em: <https://jornalnoticias.wordpress.com/2011/01/14/minas-gerais-tera-dia-estadual-de-combate-a-violencia-contra-a-mulher/>. Acesso em: 25 fev. 2018.

A linguagem verbal e a não verbal interagem, no cartaz acima, para a efetivação de uma mensagem de combate à violência contra a mulher.

O recurso não verbal utilizado pelo autor do cartaz para reforçar os seus objetivos está centrado

- A na figura do pai, apresentada com características pouco humanas.
- B no uso dos verbos “bater” e “machucar”, em rigorosa sinonímia.
- C na figura da criança acolhida nos braços da mãe.
- D na utilização de elementos de intimidação, capazes de inibir a ação violenta.
- E na figura da mãe, apresentada como sustentáculo material e espiritual da família.

QUESTÃO 25

Beija eu

Seja eu
 Seja eu,
 Deixa que eu seja eu,
 E aceita
 O que seja seu
 E então deita e aceita eu

Molha eu,
 Seca eu,
 Deixa que eu seja o céu
 E receba
 o que seja seu
 Anoiteça e amanheça eu

Beija eu,
 Beija eu,
 Beija eu, me beija
 Deixa
 o que seja ser
 (...)

Marisa Monte, Arnaldo Antunes, Arto Lindsay

O texto acima – fragmento de uma composição musical de muito sucesso interpretada pela cantora Marisa Monte – apresenta marcas linguísticas que

- A** não podem, em qualquer hipótese, ser consideradas aceitáveis, por contrariarem frontalmente a língua-padrão.
- B** podem ser justificadas em razão do gênero textual, de natureza popular, em que são empregadas.
- C** exemplificam uma variante de cunho geográfico, regional, e como tal podem ser aceitas.
- D** já estão consagradas no registro culto da língua portuguesa, constituindo um exemplo da sua evolução.
- E** contribuem para o tom irônico da letra, que pretende chamar a atenção dos leitores ou ouvintes para o descaso com a língua.

QUESTÃO 26

Eis aqui por que muitos pregadores não dão frutos, porque pregam o alheio e não o seu. *Semen suum*. Pregar é entrar na batalha contra os vícios, e armas alheias, ainda que sejam de Aquiles a ninguém deram vitória. Quando Davi saiu para lutar contra o gigante, Saul lhe ofereceu suas armas, mas ele não as quis aceitar. Com armas alheias ninguém pode vencer, ainda que seja Davi. As armas de Saul servem somente a Saul, e as de Davi a Davi, e mais proveito na mão de Davi tem uma funda e um cajado próprios que a espada e a lança alheia. Pregador que peleja com as armas alheias, pode estar certo de que não derrubará o gigante. Cristo, de seus apóstolos os fez pescadores de homens, e o que faziam os apóstolos? Diz o texto que estavam *reficientes retia sua*; refazendo suas redes; eram as redes dos apóstolos e não eram alheias. Note; *retia sua*: Não diz que eram suas porque as compraram, senão que eram suas porque as faziam; não eram suas porque custaram o seu dinheiro, senão porque lhe custaram o trabalho. Desta maneira eram as redes suas; e por serem suas, eram redes de pescadores que pescariam homens. Com redes alheias ou feitas por mãos alheias, podem-se pescar peixes, mas não homens. Isto porque nesta pesca de entendimentos só quem sabe fazer a rede, sabe fazer o laço. Como se faz uma rede? A malha é feita de fios e nós; quem não tece nem ata como pescará homens? A rede tem chumbada que a leva para o fundo e a cortiça que a eleva acima das águas. A pregação tem umas coisas de mais peso e mais fundo, e têm outras mais superficiais e mais leves, e manobrar o pesado e o leve só o pode fazer quem a rede fez. Na boca de que não prepara a pregação, até o chumbo é cortiça. As razões não deverão ser enxertadas, deverão ser nascidas. O pregar não é recitar. As razões próprias nascem do entendimento, as alheias vão apegadas à memória, e os homens não se convencem pela memória, senão pelo entendimento.

Sermão da Sexagésima, Antônio Vieira.

Nessa passagem, Antônio Vieira discorre sobre a eficácia ou não das pregações em um sermão, gênero textual do sistema religioso de comunicação. Segundo o autor,

- A** o bom pregador sabe apropriar-se do discurso alheio e fazer com que, aos ouvidos dos assistentes, tal discurso pareça próprio.
- B** dependendo dos argumentos alheios empregados, será ou não vitorioso o pregador em seu sermão.
- C** um pregador que pretenda ter êxito deve fazer prevalecer as suas próprias razões no convencimento de seu público.
- D** um bom pregador sabe acatar razões dos outros, é capaz de declamar e mantém a memória apurada.
- E** a ação de pregação eficiente assemelha-se em tudo à profícua utilização da rede com vistas à obtenção do pescado.

QUESTÃO 27

Talvez seja uma injusta simplificação atribuir à internet toda a responsabilidade pelo vexame do Enem 2014, em que incríveis 500 mil candidatos tiraram nota zero em redação. Pode ter sua parcela de culpa, mas é preciso reconhecer que graças a ela nunca se exercitou tanto a prática da escrita. É difícil encontrar alguém no mundo de hoje que não redija pelo menos alguns *e-mails* por dia, sem contar os *posts* em *blogs*, *sites*, Twitter e Facebook, além, claro, do WhatsApp.

Conheço adolescentes que não escreviam, mas, para não ficarem isolados no grupo, passaram a usar essas ferramentas a fim de ter com quem conversar virtualmente. O problema não é de quantidade, mas de qualidade. Os jovens estão escrevendo muito, mas mal (ou “mau”, como diriam alguns), estropiando a língua com as reduções (tb, vc, naum, pq) e as infrações gramaticais: falta de acentuação e pontuação, concordância errada, desconhecimento do sentido das palavras.

Das três dimensões da linguagem – a ortográfica, a sintática e a semântica – a primeira é a mais visível, mas é a última, a do significado, a que sofre mais com a crise da palavra escrita. Salta aos olhos o uso incorreto de letras como em “seje” ou em “meza”, por exemplo. Outro dia, reclamei de um erro assim, e a pessoa com quem me correspondia alegou: “É a preça”.

(...)

VENTURA, Zuenir. Alguém mais merece zero, *O Globo*, 17 jan. 2015.

No fragmento acima, o cronista, a propósito de resultados do Enem, tece considerações sobre possíveis razões que teriam levado ao excessivo número de notas zero na redação. Ao mencionar a internet, ele

- A** atribui ao meio eletrônico, dentro de uma visão maniqueísta, a responsabilidade única pelo caótico panorama registrado.
- B** considera que a internet, ao contrário do que se supõe, evitou um número maior de resultados negativos na redação.
- C** acha que os jovens escrevem como sempre escreveram e que as críticas decorrem de um número maior de candidatos a cada ano.
- D** julga que o problema da redação dos jovens independe da frequência do ato de escrever, vinculando-se mais ao que se produz nesse ato.
- E** interpreta os resultados como consequência de falhas de natureza semântica, exemplificadas com as palavras “seje”, “meza” e “preça”.

QUESTÃO 28

Texto e papel. Parceiros de uma história de êxitos. Pareciam feitos um para o outro.

Disse “pareciam”, assim, com o verbo no passado, e já me explico: estão em processo de separação.

Secular, a união não ruirá do dia para a noite. Mas o divórcio virá, certo como o pôr do sol a cada fim de tarde.

O texto mantinha com o papel uma relação de dependência. A perpetuação da escrita parecia condicionada à produção de celulose.

Súbito, a palavra descobriu um novo meio de propagação: o cristal líquido. Saem as árvores. Entram as nuvens de elétrons.

A mudança conduz a veredas ainda inexploradas. De concreto há apenas a impressão de que, longe de enfraquecer, a ebulição digital tonifica a escrita.

E isso é bom. Quando nos chega por um ouvido, a palavra costuma sair por outro.

Vazando-nos pelos olhos, o texto inunda de imagens a alma.

Em outras palavras: falada, a palavra perde-se nos desvãos da memória; impressa, desperta o cérebro, produzindo uma circulação de ideias que gera novos textos.

A internet é, por assim dizer, um livro interativo. Plugados à rede, somos autores e leitores. Podemos visitar as páginas de um clássico da literatura. Ou simplesmente arriscar textos próprios.

Otto Lara Resende costumava dizer que as pessoas haviam perdido o gosto pela troca de correspondências. Antes de morrer, brindou-me com dois telefonemas. Em um deles, prometeu: “Mando-te uma carta qualquer dia desses”.

Não sei se teve tempo de render-se ao computador. Creio que não. Mas, vivo, Otto estaria surpreso com a popularização crescente do correio eletrônico.

O papel começa a experimentar o mesmo martírio imposto à pedra quando da descoberta do papiro. A era digital está revolucionando o uso do texto. Estamos virando uma página. Ou, por outra, estamos pressionando a tecla “enter”.

SOUSA, Josias de. A revolução digital, *Folha de S.Paulo*.

No texto acima, relativo à evolução dos processos de comunicação, pode-se atribuir ao seu autor, preponderantemente, o objetivo de

- A** defender a parceria entre o papel e o texto como uma história de êxitos.
- B** discutir as implicações da era digital no uso da escrita.
- C** descrever as vantagens e as desvantagens da internet na atualidade.
- D** narrar a história do papel e do texto desde a Antiguidade.
- E** prestar uma homenagem póstuma ao escritor Otto Lara Resende.

QUESTÃO 29

As coisas que não levam a nada
têm grande importância

Cada coisa ordinária é um elemento de estima

Cada coisa sem préstimo
tem seu lugar

na poesia ou na geral

O que se encontra em ninho de João-Ferreira:

caco de vidro, garrapatos,

retratos de formatura,

servem demais para poesia

As coisas que não pretendem, como

por exemplo: pedras que cheiram

água, homens

que atravessam períodos de árvore,

se prestam para poesia

Tudo aquilo que nos leva a coisa nenhuma

e que você não pode vender no mercado

como, por exemplo, o coração verde

dos pássaros,

serve para poesia

As coisas que os líquenes comem

– sapatos, adjetivos –

têm muita importância para os pulmões

da poesia

Tudo aquilo que a nossa

civilização rejeita, pisa e mijá em cima,

serve para poesia

Os loucos de água e estandarte

servem demais

O traste é ótimo

O pobre-diabo é colosso

BARROS, Manuel de. Matéria de poesia. In: **Gramática expositiva do chão (poesia quase toda)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, s/d. p. 180.

Alguns críticos denominam Manoel de Barros como “o poeta das miudezas”, e os versos acima, de certa forma, justificam essa denominação.

Em um outro poema desse poeta pantaneiro recentemente falecido, não por acaso denominado “O apanhador de desperdícios”, é possível reconhecer afirmação do eu lírico que mais se identifica com esse ideário poético, no verso

- A “Uso a palavra para compor meus silêncios”.
- B “Dou respeito às coisas desimportantes”.
- C “Tenho abundância de ser feliz por isso”.
- D “Querida que a minha voz tivesse um formato / de canto”.
- E “Porque eu não sou da informática: / eu sou da invencionática”.

QUESTÃO 30



O Globo, 30 maio 2004.

Considerados os elementos que a caracterizam, a charge acima

- A apresenta elementos não verbais que, sozinhos, garantem a construção do sentido pretendido pelo seu autor.
- B possui humor como elemento pouco significativo, uma vez que o assunto de que trata não constitui motivo para riso.
- C tem subtítulo (A BRUXA) que guarda relação direta com a indumentária da namorada e com a frase da filha, marcada por ironia.
- D apresenta a expressão “conto de fadas” para designar o modo como o personagem masculino vê o seu relacionamento amoroso, valorizado pelo posicionamento da filha.
- E tem um componente de sarcasmo na frase do pai, apesar de ser diferente a apreciação que ele e a filha fazem a respeito da namorada.

QUESTÃO 31

Aqui no norte do Paraná, as pessoas chamam a correnteza do rio de corredeira. Quando a corredeira está forte é perigoso passar pela pinguela, que é uma ponte muito estreita feita, geralmente, com um tronco de árvore. Se temos muita chuva a pinguela pode ficar submersa e, portanto, impossibilita a passagem. Mas se ocorre uma manga de chuva, uma chuvinha passageira, esse problema deixa de existir. Contudo, uma manga de chuva pode aumentar a preocupação daqueles que trabalham numa roça de milho, pois, durante a colheita, eles vão fazendo bandeiras de milho, ou seja, amontoando as espigas colhidas em pequenos montes.

José Luiz Leite. CRTE-Londrina.
Disponível em: <http://gtinguaportuguesa.blogspot.com/>.

O autor apresenta uma série de palavras que tipificam uma variante geográfica da língua portuguesa, típica da região norte paranaense. A leitura atenta do texto permite reconhecer como exemplares dessa variação os vocábulos

- A correnteza – ponte – chuvinha – bandeira.
- B corredeira – pinguela – chuvinha – colheita.
- C corredeira – pinguela – manga – bandeiras.
- D correnteza – pinguela – manga – montes.
- E corredeira – ponte – manga – montes.

QUESTÃO 32



Disponível em: <http://brasil-sempedofilia.blogspot.com.br/2013/10/mpe-lanca-campanha-com-crianca-nao-se.html>.

Os cartazes que servem de suporte a campanhas publicitárias – seja para promover produtos ou ideias – não raro apresentam elementos verbais e não verbais que interagem para a transmissão eficaz da mensagem pretendida.

No caso do cartaz acima, a utilização da frase “com criança não se brinca” constitui recurso expressivo fundamentado em aspectos vinculados

- A à construção metonímica em que se baseia a frase.
- B ao caráter injuntivo da mensagem com forma verbal no modo imperativo.
- C ao emprego polissêmico do verbo “brincar”, ditado pelo contexto.
- D ao uso do verbo “brincar” com o sentido usual no universo infantil.
- E à colocação dos termos, contrária à ordem direta, valorizando o verbo.

QUESTÃO 33

O Manifesto Antropofágico tocou no cerne do capitalismo no Terceiro Mundo: a dependência. Ou pelo menos captou seus reflexos no plano da cultura. Denunciou o bacharelismo das camadas cultas, que permanecem alheadas da realidade do país, reproduzindo os simulacros dos países capitalistas hegemônicos. Ironizou a consciência enlatada de largos setores do pensamento brasileiro, que se comprazem, quando muito, em assimilar ideias, jamais criá-las. Se Oswald de Andrade teve a lucidez de ridicularizar com o mimetismo que tanto seduz o intelectual solene e bacharel, ele não caiu no equívoco de fechar as portas do país do ponto de vista cultural. Ao contrário, sua formulação em torno da “deglutição antropofágica” exige o remanejamento das ideias mais avançadas do Ocidente em conformidade com a especificidade de nosso contorno social e político.

Folha de S. Paulo, 15 mai. 1978.
Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/semana22.htm>.
Acesso em: 24 fev. 2018

O texto acima reporta-se ao Manifesto Antropofágico, de Oswald de Andrade, datado de 1928. Como ilustrativa da “deglutição antropofágica” a que se faz menção, Oswald preceitua a “simbiose” entre a ação de “devorar” a cultura estrangeira e a de submetê-la a um processo de “digestão crítica”. A frase em que se identifica, figurativamente, no Manifesto, essa concepção antropofágica é

- A “Tupi or not tupi that is the question”.
- B “Uma consciência participante, uma rítmica religiosa”.
- C “Mas nunca admitimos o nascimento da lógica entre nós”.
- D “Contra a Memória fonte do costume”.
- E “Acreditar nos sinais, acreditar nos instrumentos e nas estrelas”.

QUESTÃO 34

No esporte-participação ou esporte popular, a manifestação ocorre no princípio do prazer lúdico, que tem como finalidade o bem-estar social dos seus praticantes. Está associado intimamente com o lazer e o tempo livre e ocorre em espaços não comprometidos com o tempo e fora das obrigações da vida diária. Tem como propósitos a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento com as pessoas. Pode-se afirmar que o esporte-participação, por ser a dimensão social do esporte mais inter-relacionada com os caminhos democráticos, equilibra o quadro de desigualdades de oportunidades esportivas encontrado na dimensão esporte-performance. Enquanto o esporte-performance só permite sucesso aos talentos ou àqueles que tiveram condições, o esporte-participação favorece o prazer a todos que dele desejarem tomar parte.

GODTSFRIEDT, J. Esporte e sua relação com a sociedade: uma síntese bibliográfica. *EFDportes*, n. 142, mar. 2010.

O sentido de esporte-participação construído no texto está fundamentalmente presente

- A** nos Jogos Olímpicos, uma vez que reúnem diversos países na disputa de diferentes modalidades esportivas.
- B** nas competições de esportes individuais, uma vez que o sucesso de um indivíduo incentiva a participação dos demais.
- C** nos campeonatos oficiais de futebol, regionais e nacionais, por se tratar de uma modalidade esportiva muito popular no país.
- D** nas competições promovidas pelas federações e confederações, cujo objetivo é a formação e a descoberta de talentos.
- E** nas modalidades esportivas adaptadas, cujo objetivo é o maior engajamento dos cidadãos.

QUESTÃO 35

Madrugada no campo

Com que doçura esta brisa penteia
a verde seda fina do arrozal –
Nem cílios, nem pluma, nem lume de lânguida
lua, nem o suspiro do cristal.

Com que doçura a transparente aurora
tece na fina seda do arrozal
aéreos desenhos de orvalho ! Nem lágrima,
nem pérola, nem íris de cristal...

Com que doçura as borboletas brancas
prendem os fios verdes do arrozal
com seus leves laços ! Nem dedos, nem pétalas,
nem frio aroma de anis em cristal.

Com que doçura o pássaro imprevisto
de longe tomba no verde arrozal !
– Caído céu, flor azul, estrela última:
súbito sussurro e eco de cristal.

Cecília Meireles
In: *Mar Absoluto e outros poemas*.

Cecília Meireles, cronologicamente, pertenceu à segunda geração do Modernismo. Contudo, em muitos de seus poemas, como em “Madrugada no Campo”, ela revela nítidas tendências de um estilo literário anterior, ou seja,

- A** o Parnasianismo, em razão da presença de uma atmosfera de sonho e fantasia.
- B** o Arcadismo, dada a marcante utilização de elementos sinestésicos.
- C** o Romantismo, pelo protagonismo da natureza como cúmplice dos amantes.
- D** o Simbolismo, com o lirismo marcado por sugestões e apelos sensoriais.
- E** o Barroco, pelo uso de aliterações e o emprego recorrente da palavra “cristal”.

QUESTÃO 36



Maitena
Disponível em: www.maitena.com.ar. Acesso em: 17 set. 2015.

Essa história em quadrinhos aborda a padronização da imagem corporal na contemporaneidade. O fator que pode ser identificado como influenciador do comportamento obsessivo retratado nos quadrinhos é o

- A** entendimento da aparência corporal relacionado à saúde.
- B** controle feminino sobre o ideal social de estética corporal.
- C** desejo pelo modelo de corpo ideal construído socialmente.
- D** questionamento crítico dos valores ligados ao sucesso social.
- E** posicionamento reflexivo da mulher diante das imposições estéticas.

QUESTÃO 37



A era das incertezas, Malvados.

Disponível em: www.malvados.com.br. Acesso em: 21 mar. 2010.

Considerados os usos sociais da internet, o texto acima pretende

- A valorizar a presença da cultura nos meios digitais.
- B criticar comportamentos antiéticos de apropriação indevida.
- C mostrar as potencialidades da *web* como divulgadora da literatura.
- D enfatizar as atividades de compartilhamento características da internet.
- E colocar em destaque a importância e o prestígio do escritor Saramago.

QUESTÃO 38

Até hoje, pergunta-se: para que serve a arte, para que serve a poesia?

Intelectuais se apuram, pigarreiam e começam a responder dizendo “Veja bem...” e daí em diante é um blablablá teórico que tenta explicar o inexplicável. Poesia serve exatamente para a mesma coisa que serve uma vaca no meio da calçada de uma agitada metrópole. Para alterar o curso do seu andar, para interromper um hábito, para evitar repetições, para provocar um estranhamento, para alegrar o seu dia, para fazê-lo pensar, para resgatá-lo do inferno que é viver todo santo dia sem nenhum assombro, sem nenhum encantamento.

Martha Medeiros

Fragmento do conto Veneno antimonotonia, na revista *O Globo*, 2 out. 2005.

A partir da leitura desse fragmento, infere-se que, para a autora, a arte

- A é um conceito puramente teórico, apenas acessível aos especialistas.
- B não tem serventia: é como uma vaca no meio da calçada de uma cidade.
- C privilegia o lugar comum, o habitual, o repetitivo.
- D fortalece o espírito e, pelo inusitado, provoca a reflexão.
- E combate os assombros gerados pelas vicissitudes do cotidiano.

QUESTÃO 39

Com licença poética

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,

esta espécie ainda envergonhada.

Aceito os subterfúgios que me cabem, sem precisar mentir.

Não sou tão feia que não possa casar,

acho o Rio de Janeiro uma beleza e ora sim, ora não,

creio em parto sem dor.

Mas o que sinto escrevo.

Cumpro a sina. Inauguro linhagens,

fundo reinos – dor não é amargura.

Minha tristeza não tem pedigree,

já a minha vontade de alegria,

sua raiz vai ao meu mil avô.

Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.

Mulher é desdobrável. Eu sou.

O poema de Adélia Prado, escrito em 1976 e publicado no livro *Bagagem*, evidencia um aspecto marcante da contemporaneidade. É ele

- A a valorização da natureza, decorrente de preocupação ecológica.
- B a busca, pela mulher, de um novo espaço social, paralela à tendência da sociedade de então, no sentido da setorização.
- C a racionalização da poesia, fruto de uma visão cientificista do mundo.
- D a pregação do conformismo, resultado da atuação dos veículos de comunicação de massa.
- E a valorização de elementos religiosos, decorrente de crise existencial.

QUESTÃO 40

A dança é um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de várias regiões do país. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras e caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos.

Secretaria da Educação. Proposta curricular do estado de São Paulo. Educação Física, São Paulo, 2008 (adaptado).

A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um povo. Considerando-a como elemento folclórico, a dança revela

- A manifestações afetivas, históricas, ideológicas, intelectuais e espirituais de um povo, refletindo seu modo de expressar-se no mundo.
- B aspectos eminentemente afetivos, espirituais e de entretenimento de um povo, desconsiderando fatos históricos.
- C acontecimentos do cotidiano, sob influência mitológica e religiosa de cada região, sobrepondo aspectos políticos.
- D tradições culturais de cada região, cujas manifestações rítmicas são classificadas em um *ranking* das mais originais.
- E lendas, que se sustentam em inverdades históricas, uma vez que são inventadas e servem apenas para a vivência lúdica de um povo.

QUESTÃO 41

O texto a seguir é o encaminhamento que consta de ata do 1º Simpósio Indígena sobre Usos da Internet no Brasil, realizado em outubro de 2010, por iniciativa do Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP, em parceria com o Laboratório da Imagem e Som em Antropologia da USP e com outras entidades culturais:

“Diante de tudo que foi levantado e discutido pelos parentes presentes, ficou acordado a criação de uma Rede das Redes, um espaço que aglutinaria todas as redes, *sites* e *blogs* indígenas hoje existentes, para melhorar o diálogo entre os povos indígenas, fortalecer a cultura e ser um espaço de cobrança de nossos direitos. Ficou claro que é urgente que mais aldeias sejam conectadas uma vez que é uma necessidade para uma maior comunicação com o mundo externo às aldeias e entre nós mesmos. A internet nas aldeias é uma ferramenta para buscar melhorias para as comunidades indígenas, daí a URGÊNCIA em solucionar os vários problemas que existem nas aldeias como a conexão (muito lenta isso quando funciona), a falta de computadores (muitos estão ultrapassados e sucateados) e demais questões anteriormente citadas. É necessário que tenham mais encontros como estes, pois é de suma importância discutir o tema da internet nas aldeias, melhorias das condições do uso desta internet e o fortalecimento da Rede das Redes que chamamos Rede Digital Cultura Indígena”.

O teor dessas considerações finais permite a inferência de que a internet

- A** não havia trazido, até o momento do simpósio, qualquer benefício para as comunidades indígenas.
- B** foi enfocada como instrumento capaz de fortalecer a comunicação entre os entes componentes do universo indígena brasileiro.
- C** tinha como único elemento relevante, naquela oportunidade, o êxito da chamada “Rede das Redes”, que se mostrara extremamente relevante no espaço indígena.
- D** carecia, para a sua eficácia nas comunidades indígenas, de uma quantidade maior de equipamentos, já que os problemas de conexão estavam resolvidos.
- E** apresentava, para as sociedades indígenas, os mesmos problemas que se revelam nos centros onde a tecnologia se mostra mais avançada.

QUESTÃO 42

Roda de capoeira representa a identidade e a diversidade brasileira

A Roda de Capoeira está prestes a ser reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). (...)

O reconhecimento vai além da mera documentação e anúncio do fato e também passa pela representação da identidade brasileira, sua história e costumes, bem como difunde os valores éticos da prática.

(...) a Roda de Capoeira se juntará ao Samba de Roda do Recôncavo Baiano (BA), à Arte Kusiwa – pintura corporal (AP), ao Frevo (PE) e ao Círio de Nazaré (PA), já reconhecidos como patrimônio cultural imaterial da humanidade.

Segundo a presidenta do Iphan, a inscrição da Roda de Capoeira na lista representativa promoverá o aumento da visibilidade desse e de outros bens culturais relacionados aos movimentos de luta contra a opressão, sobretudo aqueles pertencentes às comunidades afrodescendentes. (...)

Diversidade

Quem também acredita nos benefícios do reconhecimento para a cultura do país e para a própria prática é a técnica do Iphan Natália Guerra. Para ela, que participou dos estudos e da promoção da capoeira de roda como patrimônio histórico, a decisão promove e mostra ao mundo a diversidade cultural brasileira.

“A capoeira e os outros itens vão compondo uma imagem de que no Brasil existe uma diversidade cultural grande. Temos uma sociedade formada por diferentes grupos e é isso que estamos mostrando ao mundo”, analisou.

Ainda segundo a técnica do Iphan, essa política de valorização do patrimônio imaterial dá visibilidade para outros grupos que não tiveram a oportunidade de deixar obras palpáveis perante a nação. Com isso, a visão e o retrato da cultura brasileira ao longo da história ficam mais amplos.

“Nem todos os grupos tiveram como vestígios obras arquitetônicas ou bem materiais que representassem perante a nação. Antes tínhamos uma visão muito restrita. Existia aquela ideia do Brasil católico e branco que está representado nas grandes obras de arte, na arquitetura modernista. Com isso, não se tinha a de outros grupos sociais que são tão importantes para a cultura brasileira. O país não se restringe só a retratos dos livros antigos, que também são positivos e importantes, mas que não são suficientes para mostrar o que é o Brasil”, destacou.

Disponível em: www.brasil.gov.br/cultura/2014/11/roda-de-capoeira-representa-a-identidade-e-a-diversidade-brasileira.
Publicado em: 25 dez. 2014. Acesso em: 27 fev. 2018.

A julgar pelo texto anterior, a capoeira pode ser considerada

- A** um produto cultural único, em termos da identidade e da diversidade nacionais.
- B** um exemplo da diversidade na nossa cultura, como contribuição do catolicismo.
- C** um bem cultural que acrescentou, à diversidade brasileira, a representatividade do mundo afrodescendente.
- D** um bem que, a despeito da sua extinção, expressa um relevante conteúdo da história nacional.
- E** uma manifestação cultural que, hoje, se afirma como a de maior relevância na expressão da diversidade brasileira.

QUESTÃO 43



VELÁZQUEZ, Diego. *As meninas*. 1656. Museu do Prado, Madrid.

Diego Velázquez, artista espanhol, foi um importante pintor barroco do século XVII. Destacou-se na pintura de retratos, principalmente de integrantes da nobreza espanhola.

No quadro *As meninas*, ele retrata a si mesmo em seu ateliê, com a presença de elementos da Corte espanhola de então.

A partir dessas informações, é possível apontar como características do quadro

- A** a manifestação de religiosidade e o apego à estética greco-romana.
- B** a metalinguagem e o jogo de luzes e sombras na composição do quadro.
- C** a presença de elementos de dualidade e estética precursora do Surrealismo.
- D** a denúncia explícita dos desmandos do poder e a visão romântica da realidade.
- E** a exaltação da atividade criativa e a expressão distorcida do real.

QUESTÃO 44

Perfeição

Vamos celebrar a estupidez humana
 A estupidez de todas as nações
 O meu país e sua corja de assassinos
 Covardes, estupradores e ladrões
 Vamos celebrar a estupidez do povo
 Nossa polícia e televisão
 Vamos celebrar nosso governo
 E nosso Estado, que não é nação
 Celebrar a juventude sem escola
 As crianças mortas
 Celebrar nossa desunião.

(...)

Vamos comemorar como idiotas
 A cada fevereiro e feriado
 Todos os mortos nas estradas
 Os mortos por falta de hospitais
 Vamos celebrar nossa justiça
 A ganância e a difamação
 Vamos celebrar os preconceitos

(...)

Vamos festejar a inveja
 A intolerância e a incompreensão
 Vamos festejar a violência
 E esquecer a nossa gente
 Que trabalhou honestamente a vida inteira
 E agora não tem mais direito a nada
 Vamos celebrar a aberração
 De toda a nossa falta de bom senso
 Nosso descaso por educação
 (...)

Venha, meu coração está com pressa
 Quando a esperança está dispersa
 Só a verdade me liberta
 Chega de maldade e ilusão.

Venha, o amor tem sempre a porta aberta
 E vem chegando a primavera –
 Nosso futuro recomeça:
 Venha, que o que vem é perfeição

Legião Urbana

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/perfeicao-com-trecho-da-musica-ao-vivo.html>. Acesso em: 25 fev. 2018.

No acervo musical da Legião Urbana, é possível encontrar várias músicas que se voltam para a crítica social, como “O teatro dos vampiros” (1991) e o clássico “Que país é este?” (1987).

Com relação aos fragmentos anteriores, de uma composição da banda cuja letra tem autoria de Renato Russo, é possível o reconhecimento de que os versos transcritos

- A** afastam-se das preocupações sociais que motivaram as músicas mencionadas no comentário acima.
- B** formulam visão crítica da realidade, culminando com vigorosa ênfase de cunho pessimista.
- C** são irônicos em todas as estrofes, pois falam de uma perfeição na qual seu autor não crê.
- D** apresentam, nas estrofes iniciais, um tom irônico de celebração, ausente apenas nas estrofes finais.
- E** revelam uma visão positiva da sociedade, cujos componentes, apesar de tudo, encontram razões para festejar.

QUESTÃO 45

“Quando morre uma língua, extingue-se a cultura que a sustenta, perdem-se fontes de conhecimento, desaparece uma obra de arte. É o mesmo que lançar uma bomba num museu, como o do Louvre” *

A língua é a expressão viva da cultura humana e as várias línguas do nosso planeta dão voz à variedade das experiências humanas. Tal como a diversidade genética é hoje considerada um bem comum que deve ser preservado, também a diversidade linguística merece ser salvaguardada como patrimônio da humanidade.

Reduzir o número de línguas no diálogo entre os povos é empobrecer o legado comum do nosso saber e privar a humanidade dos frutos nascidos do fértil intercâmbio das correntes de pensamento, do pulsar dos sentidos e das formas de encarar a vida.

Qualquer exercício contabilístico e orçamental relacionado com as línguas tem que levar em linha de conta os benefícios muito concretos, mas quantas vezes intangíveis, inerentes à diversidade cultural, à comunicação entre culturas e às fontes da linguagem humana.

A utilização de múltiplas línguas no plano do diálogo internacional não constitui um impedimento à comunicação, pelo contrário, é uma parte essencial desta. É precisamente no intuito de promover a compreensão que o patrimônio linguístico da humanidade deve ser estimulado e salvaguardado.

*Observação feita por Kenneth Hale citado no *Economist* (3 de novembro de 2001). K. Hale foi professor universitário da cátedra de Linguística no MIT e autor da obra *O livro verde sobre a revitalização da língua*.

AIIC. “Declaração da Associação Internacional de Intérpretes de Conferência (AIIC) sobre a preservação do patrimônio linguístico da humanidade”, 9 abr. 2002. Disponível em: <http://aiic.net/p/725>. Acesso em: 27 fev. 2018.

Pode-se identificar, no texto anterior,

- A** o reconhecimento de que é natural a extinção de uma língua e de que não há o que fazer quando ela ocorre.
- B** uma citação, como argumento de autoridade, em defesa da luta contra a extinção de línguas.
- C** o argumento de que é preciso levar em conta, preferencialmente, os aspectos contábeis ou financeiros que envolvem a manutenção de uma língua.
- D** a admissão das dificuldades de comunicação provocadas pela variedade de línguas existentes no cenário mundial.
- E** a ideia de que a preservação das línguas deve sobrepor-se aos inegáveis problemas de compreensão que a sua existência determina.

RASCUNHO

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas.
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Uma pesquisa conduzida pela USA Today coletou dados de mais de 800 mulheres na indústria do cinema e revelou que 94% já sofreu alguma forma de assédio. 21% das mulheres disseram ter sido forçadas a realizar algum ato indesejado.

As mulheres relataram ter sofrido pelo menos um dos tipos de assédio no local de trabalho; entre comentários indesejados ou toques inapropriados, propostas ou coerções.

Apenas uma entre quatro mulheres chegou a reportar o caso no ambiente de trabalho. Vítimas relataram que geralmente não expõem experiências por medo de serem prejudicadas na carreira ou possibilidade de sofrer retaliação profissional. Entre as que reportaram o abuso, apenas 28% acharam que a situação melhorou depois.

A pesquisa revela os tipos de assédio mais frequentes em Hollywood: 87% das mulheres relataram ter ouvido comentários sexuais, piadas ou gestos indesejados, 75% disseram já ter visto outras nesta situação, 69% disseram já ter sido tocadas de forma inapropriada, 64% das mulheres já receberam propostas para uma relação sexual, 39% das mulheres disseram já terem visto uma foto sexual sem seu consentimento e 29% relataram ter passado por uma situação onde algum colega de trabalho se expôs inapropriadamente.

Disponível em: <https://omelete.com.br/filmes/noticia/94-das-mulheres-da-industria-do-cinema-ja-sofreram-assedio/>.

TEXTO II

Assédio

Pesquisa Datafolha realizada entre 28 e 29 de outubro de 2015 com 1.002 paulistanos*

Já foi assediado?

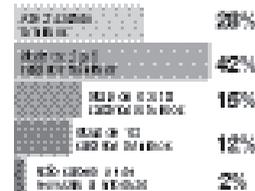


O perfil delas

Est. de residência

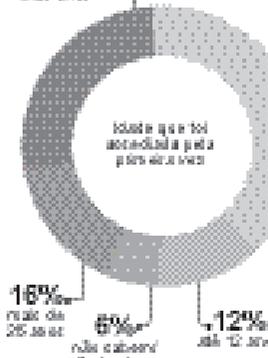


Renda mensal



27% mais de 17 a 29 anos

39% mais de 30 a 49 anos



Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/11/1703472-mulheres-sofrem-mais-assedio-no-transporte-publico-segundo-datafolha.shtml>.

TEXTO III

“Assédio consiste numa perseguição insistente e inconveniente que tem como alvo uma pessoa ou grupo específico, afetando a sua paz, dignidade e liberdade. Existem diferentes tipos de assédios, como o moral, sexual, psicológico, virtual, judicial, entre outros. No entanto, todos são baseados no princípio de perseguir e forçar alguém a fazer algo contra a sua vontade.

O assédio visa provocar o desconforto do assediado, sendo que este pode desenvolver sérios traumas como consequência deste tipo de violência.”

Disponível em: <https://www.significados.com.br/assedio/>.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Quais são os limites do assédio?”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

Leia o texto, analise a figura a seguir e responda à questão.

A peste negra, ou morte negra, era assim chamada porque no seu desenvolvimento provocava hemorragias subcutâneas, que assumiam uma coloração escura no momento terminal da doença. A morte dava-se entre três e sete dias, depois de contraída a patologia, e levava de 75% a 100% dos acometidos. O agente causador da peste era transmitido pelo rato, por meio das pulgas, e sua penetração na pele humana causava uma adenite aguda, que recebia o nome de “bubão”, principal sintoma da doença. Daí também o nome de peste bubônica.

SIMONI, K. De peste e literatura: imagens do Decameron de Giovanni Boccaccio. Anuário de Literatura Ubral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/viewFile/5447/4882>. Acesso em: 27 jun. 2017.



A dança macabra. Xilografia italiana de 1486. FRANCO JUNIOR, H. A idade Média, nascimento do Ocidente. SP: Brasiliense, 2006. p. 30.

A peste negra, que atingiu a Europa no séc. XIV, espalhou o pânico e transformou a maneira como se concebia a morte. A dança macabra, expressão artística surgida nesse período, representava temas fúnebres e sombrios, como a decrepitude dos corpos já em forma cadavérica ou esquelética. Ao chamar a atenção para a fragilidade e a finitude da vida, sugeria que todos, independentemente de sua posição social, haviam de compartilhar o mesmo destino.

Com base na figura, nos textos e nos conhecimentos sobre a Baixa Idade Média, pode-se inferir:

- A** Em uma sociedade dividida em ordens, a dança macabra foi interpretada como uma crítica social que nivelava os estamentos em face do fenômeno da morte.
- B** Na gravura, dois personagens são conduzidos por figuras macabras, revelando que, devido às péssimas condições de vida, os camponeses eram os que mais temiam a morte.
- C** Na maioria dos países, a epidemia de peste negra assolou burgos e castelos, mas preservou os camponeses do contágio, por estarem isolados no campo.

- D** Por viverem nos mosteiros, os membros da Igreja foram poupados da peste negra, reforçando a imagem do clero como estamento de origem divina.
- E** Devido ao grande número de vítimas da peste negra, a sociedade na Baixa Idade Média se tornou indiferente à morte, entendendo-a apenas como uma passagem à vida eterna.

QUESTÃO 47

Observe-se a pirâmide etária dos países A e B.

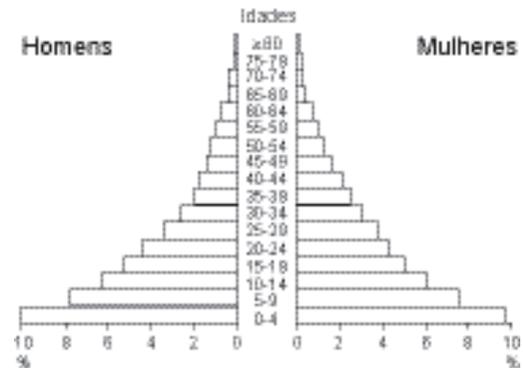


fig.1 Estrutura etária do país A.

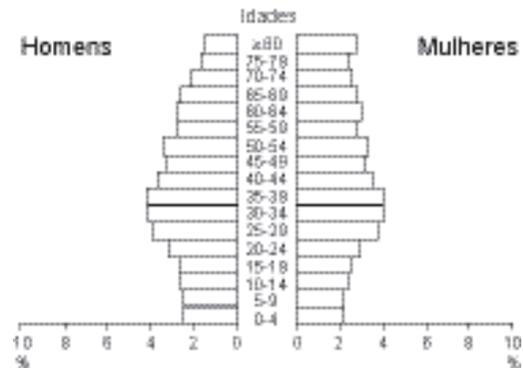


fig.2 Estrutura etária do país B.

U.S. Bureau of the Census.

De acordo com a análise das pirâmides etárias, verifica-se que

- A** no país A observa-se uma crescente redução da taxa de natalidade.
- B** a população adulta do país A tende a diminuir nos próximos 30 anos.
- C** no país A o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é maior que no país B.
- D** a população em idade economicamente ativa no país A é menor que no país B.
- E** o país A possui percentual de população adulta e idosa maior, se comparado ao país B.

QUESTÃO 48

O homem sempre buscou explicações sobre os aspectos essenciais da realidade que o cerca e sobre a própria existência. Na Grécia Antiga, antes de a filosofia surgir, essas explicações eram dadas pela mitologia e tinham, portanto, um forte caráter religioso. Historicamente, considera-se que a filosofia tem início com Tales de Mileto, em razão de ele ter afirmado que “a água é a origem e a matriz de todas as coisas”.

Nesse sentido, pode-se dizer que a frase de Tales tem caráter filosófico pelas seguintes razões:

- A Porque destaca a importância da água para a vida; porque faz referência aos deuses como causa da realidade e porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é matéria”.
- B Porque enuncia algo sobre a origem das coisas; porque o faz sem imagem e fabulação e porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é um”.
- C Porque narra uma lenda; porque narra essa lenda por meio de imagens e fabulação e porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é movimento”.
- D Porque enuncia uma verdade revelada por Deus; porque o faz por meio da imaginação e porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “o homem é a medida de todas as coisas”.
- E Porque enuncia algo sobre a origem das coisas; porque o faz recorrendo a deuses e à imaginação e porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “conhece-te a ti mesmo”.

QUESTÃO 49

Leia o texto e analise a figura a seguir.

Em 1991, a renda média das brasileiras correspondia a 63% do rendimento masculino. Em 2000, chegou a 71%. As conquistas comprovam dedicação, mas também necessidade. As pesquisas revelam que quase 30% delas apresentam em seus currículos mais de dez anos de escolaridade, contra 20% dos profissionais masculinos.

PROBST, Elisiana Renata. A evolução da mulher no mercado de trabalho. Revista do Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: www.icpg.com.br. Acesso em: 4 abr. 2014.



Disponível em: www.facebook.com/MarchadasvadiasGo?ref=stretre-am8hc_location%20timeline. Acesso em: 4 abr. 2014.

Tendo em vista o texto e o implícito no discurso iconográfico, é possível perceber

- A as diferenças na valorização da força de trabalho entre os gêneros e a ampliação das demandas das mulheres na luta pelo reconhecimento social.
- B a queda da taxa de fecundidade, elevando a renda feminina, e os tabus da adequação a padrões de beleza vigentes.
- C a alteração do perfil das trabalhadoras que se tornam mais velhas, casadas e mães e a participação das mulheres no movimento feminista.
- D a classificação do trabalho doméstico contabilizado como atividade econômica e a continuidade de modelos familiares tradicionais.
- E as diferenças da jornada de trabalho entre os gêneros e a influência da mídia estabelecendo um padrão de corpo feminino.

QUESTÃO 50

Examine a iluminura extraída do manuscrito Al-Maqamat, de Abu Muhammed al-Kasim al-Hariri, 1237.



Disponível em: <http://gallica.bnf.fr>.

A imagem pode ser associada à tradição dos conhecimentos desenvolvidos no mundo árabe-islâmico durante a Idade Média e revela

- A** a inexistência de instrumental médico nas sociedades islâmicas, que impediam qualquer tipo de corte nos corpos.
- B** a preparação do cadáver feminino para a cremação, principal culto funerário desenvolvido nas sociedades islâmicas.
- C** a condenação imposta pelas autoridades religiosas islâmicas às pessoas que cuidavam de doentes e mulheres grávidas.
- D** o desenvolvimento da medicina nas sociedades islâmicas, o que permitiu avanços, como a descrição da varíola e o emprego de anestesia em cirurgias.
- E** o repúdio, nas sociedades islâmicas, à representação do nu feminino, o que provocou sucessivas punições civis e religiosas a artistas.

QUESTÃO 51

Leia o texto.

Um dos problemas urbanos mais dramáticos na vida de muitas pessoas que habitam nossas cidades é a ocorrência de enchentes, que provocam estragos envolvendo perdas de bens materiais e, em alguns casos, até de vidas. (...) As causas das enchentes estão relacionadas a fatores naturais e também a ações humanas, ou até mesmo à combinação dos dois. (...) As causas mais comuns das enchentes em grandes cidades como São Paulo estão relacionadas aos efeitos nocivos de algumas práticas humanas sobre o meio ambiente.

Disponível em: <http://tinyurl.com/y7pe3b38>. Acesso em: 14 jul. 2017 (adaptado).

Entre as ações que ajudam a reduzir o risco de enchentes e os problemas decorrentes estão a

- A** canalização dos cursos dos rios e dos córregos e da impermeabilização de suas margens.
- B** recuperação das cabeceiras dos rios, ampliação das áreas verdes, permeabilização do solo e deposição adequada do lixo.
- C** retificação e retirada constante dos sedimentos do leito dos rios e córregos e depósito desses sedimentos em suas margens.
- D** recuperação da cobertura de vegetação na foz dos rios e ampliação da altura dos alicerces das casas construídas em suas margens.
- E** retificação do leito dos rios e córregos e a construção de muros que protejam vias de circulação e habitações em suas margens.

QUESTÃO 52



Disponível em: <http://recursostic.educacion.es>.

O mapa do Império Romano na época de Augusto (27 a.C. - 14 d.C.) demonstra

- A** a dificuldade das tropas romanas de avançar sobre territórios da África e a concentração dos domínios imperiais no continente europeu.
- B** a resistência do Egito e de Cartago, que conseguiram impedir o avanço romano sobre seus territórios.
- C** a conformação do maior império da Antiguidade e a imposição do poder romano sobre os chineses e indianos.
- D** a iminência de conflitos religiosos, resultantes da tensão provocada pela conquista de Jerusalém pelos cristãos.
- E** a importância do Mar Mediterrâneo para a expansão imperial e para a circulação entre as áreas de hegemonia romana.

QUESTÃO 53

Catalunha de mãos dadas

Imagine uma corrente humana formada por pessoas que dão as mãos em uma extensão de 400 quilômetros. Cidadãos da Catalunha não só imaginaram como a colocaram em prática nesta quarta-feira [11.09.2013], em que se celebra a Diada, uma espécie de dia do orgulho catalão, por ser a data que relembra a batalha, no século XVIII, de Barcelona com tropas da monarquia espanhola. O 11 de setembro catalão é celebrado anualmente com atos oficiais e passeatas, mas tem sido, nos últimos anos, o ponto nevrálgico do pleito dessa região.

Disponível em: <http://luisabelchior.blogfolha.uol.com.br> (adaptado).

A Catalunha é

- A** uma região com identidade cultural própria e que reivindica total autonomia política e administrativa em relação à Espanha.
- B** uma ex-colônia espanhola, que reivindica sua autonomia administrativa, mas com direitos de influenciar na vida política e econômica da Espanha.
- C** um país autônomo, com território e governo nacionais próprios e que almeja integrar-se à Espanha para poder participar definitivamente da União Europeia.
- D** uma região autônoma e que reivindica sua integração ao território nacional espanhol, acompanhada de plena participação na vida política e econômica da Espanha.
- E** uma região pobre, com identidade cultural espanhola, mas que exige sua autonomia administrativa como forma de se proteger da atual crise econômica que assola a Espanha.

QUESTÃO 54

A notícia a seguir foi publicada em 26/02/2015:

O Estado Islâmico destruiu uma coleção de estátuas e esculturas inestimáveis no norte do Iraque que remontam à antiga era assíria, de acordo com um vídeo publicado na internet.

O vídeo dos militantes islâmicos radicais mostrou homens atacando os artefatos, alguns deles identificados como antiguidades do século 7 a.C., com marretas ou furadeiras, dizendo se tratar de símbolos de idolatria. (...)

Os artigos destruídos parecem ser de um museu de antiguidades na cidade de Mosul, no norte iraquiano, tomada pelo Estado Islâmico em junho passado, afirmou um ex-funcionário do museu à Reuters.

Os militantes derrubaram as estátuas de suas colunas, despedaçando-as no chão, e um homem usou uma furadeira elétrica em um touro alado.

Isabel Coles e Saif Eldin Hamdan. Combatentes do Estado Islâmico destroem antiguidades no norte do Iraque. **Reuters Brasil**. 26 fev. 2015. Disponível em: <http://br.reuters.com/article/entertainmentNews/idBRKBN0LU1PO20150226>. Acesso em: 31 mar. 2015.

Sobre as antigas civilizações que se desenvolveram na região do atual Iraque, é possível inferir:

- A** As primeiras sociedades da Mesopotâmia desenvolveram-se a partir da expansão islâmica, cujos integrantes combateram intensamente as crenças politeístas.
- B** Em torno do século VII a.C., o Império Assírio, conhecido pela utilização de carros de guerra, incluiu em seus domínios a Palestina e o norte do Egito.
- C** As principais atividades econômicas desenvolvidas na Mesopotâmia entre os séculos IX e VII a.C. eram a pecuária e a comercialização de tecidos e pedras preciosas.
- D** Do ponto de vista político, o Império Assírio estava organizado em cidades-Estado que implementaram a participação democrática de seus cidadãos.
- E** O surgimento do monoteísmo judaico na Mesopotâmia deixou marcas culturais profundas que contribuíram para a difusão da religião muçulmana no Império Assírio.

QUESTÃO 55

Quando o pessoal via nós com o matulão nas costas já sabia: é corumba. Era tempo que chegava o empreiteiro da usina açucareira, o cabo, e chamava aquelas turmas, 10, 12, até 20 trabalhadores de uma vez ... Ah dona moça, ninguém segura o trabalhador do agreste nas trovoadas de janeiro, aquilo é uma festa, ver que já pode botar roçado no seu sítio, plantar sua mandioca, seu milho, seu feijão.

Tereza Sales. *Agreste, Agrestes*.

O texto reproduz palavras de um agricultor que

- A** se dedica à pecuária e migra sazonalmente para o Sertão.
- B** se dedica à agroindústria e migra sazonalmente do Agreste para o Sertão.
- C** se dedica a culturas de exportação e migra da zona rural para a zona urbana.
- D** se dedica a culturas de mercado e migra definitivamente para a Zona da Mata.
- E** se dedica a culturas de subsistência e migra sazonalmente para a Zona da Mata.

QUESTÃO 56

Sabe-se que os primeiros registros feitos pelos seres humanos eram marcados em paredes, folhas de palmeiras, tijolos de barro, tábuas de madeira. A primeira inovação foi o papiro, que tinha como matéria-prima uma planta. Depois ele foi substituído pelo pergaminho – feito de pele de animais –, que tinha maior durabilidade e que tornava a escrita mais fácil.

No século II, a partir do córtex de plantas, tecidos velhos e fragmentos de rede de pesca, os chineses inventaram o papel.

Em 1448, Johann Fust, juntamente com Gutenberg, fundou a *Werk der Buchei* (Fábrica de Livros), onde foi publicada a Bíblia de Gutenberg, livro que tinha 42 linhas. O aumento da oferta de papel e o aprimoramento das técnicas de impressão em larga escala ajudaram a consolidar o livro como veículo de informação e entretenimento.

Em 1971, a tecnologia inovou o mundo da leitura com os *e-books*, livros digitais que podem ser lidos em vários aparelhos eletrônicos.

Disponível em: <http://blog.render.com.br/diversos/a-evolucao-do-livro/>. Acesso em: 14 fev. 2017 (adaptado).

O livro *Sociologia da leitura*, de Chantal Horellou-Lafarge e Monique Segré (2010), aborda a questão da leitura como uma importante atividade integrada à vida cotidiana, que se tornou tão indispensável nas sociedades contemporâneas a ponto de “parecer” natural e inerente aos seres humanos. A ideia central do livro é analisar a leitura como uma prática sócio-histórica que se configura na tensa relação com as culturas, os hábitos dos diferentes grupos, os meios tecnológicos, as instituições, as políticas públicas e a lógica do mercado.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000200017. Acesso em: 5 mar. 2017 (adaptado).

Em relação às temáticas envolvidas no texto acima, pode-se inferir que

- A a relação entre indivíduo e sociedade é uma questão central para a sociologia de Karl Marx, que vê a iniciativa individual como a grande geradora de revoluções sociais.
- B o conceito sociológico de cultura engloba tudo aquilo que resulta da criação humana, como escrita e leitura, costumes, crenças morais, conhecimentos e hábitos adquiridos a partir do convívio social.
- C a diferenciação entre natureza e cultura é a base do pensamento sociológico de Émile Durkheim, que demonstrou como o surgimento da escrita e da leitura modificaram a biologia do cérebro humano.
- D a teoria materialista da história, criada por Max Weber, ainda é utilizada pela Sociologia para explicar as diferenças e os conflitos entre as classes sociais letrada e não letrada.
- E a “lógica do mercado” é um conceito criado por Augusto Comte, um dos “pais” da Sociologia e do positivismo, corrente sociológica que elaborou a teoria do liberalismo econômico.

QUESTÃO 57

A Revolução Francesa foi um dos momentos mais importantes no processo de formação do mundo contemporâneo. Foi um movimento violento que sepultou o absolutismo na cena política e o mercantilismo na economia, tendo um papel de grande destaque a burguesia, interessada em instituir um regime que atendesse aos seus interesses. Durante a revolução formou-se um corpo legislativo denominado Assembleia Nacional, que teve papel fundamental na consolidação das reformas objetivadas pela revolução. Dentre as principais reformas realizadas pela Assembleia Nacional (1789-1791), fase moderada da Revolução Francesa, pode-se destacar o(a)

- A Abolição dos privilégios especiais do clero e da nobreza; Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; subordinação da Igreja ao Estado; elaboração de uma Constituição para a França; reformas administrativas e judiciárias; e ajuda à economia francesa.
- B Declaração Universal dos Direitos Humanos; elaboração do Edito de Nantes, que dava liberdade religiosa para os não católicos; criação do Banco da França; legalização da anexação dos territórios da margem esquerda do Reno; elaboração do Código Civil Francês.
- C Criação do Código Civil Francês; criação do Banco da França; elaboração da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; elaboração das primeiras leis trabalhistas que proibiam o trabalho infantil; concessão do direito ao voto às mulheres.
- D Direito de voto para todos os homens, independentemente da renda; favorecimento de legislação que incentivava o capitalismo comercial; reforma do sistema educacional com a criação dos liceus clássicos e de ofícios; maior autonomia para as províncias históricas da França; criação de uma estrutura descentralizada de governo na França.
- E Regulamentação das leis trabalhistas na França; extensão do direito de voto para todos os homens e mulheres maiores de 18 anos; reconhecimento do direito de minorias; criação do Código Civil; a França se tornou uma confederação descentralizada, dividida em cantões com alto grau de autonomia política; elaboração da Constituição Civil do Clero.

QUESTÃO 58

Filosofia

O mundo me condena, e ninguém tem pena
 Falando sempre mal do meu nome
 Deixando de saber se eu vou morrer de sede
 Ou se vou morrer de fome
 Mas a filosofia hoje me auxilia
 A viver indiferente assim
 Nesta prontidão sem fim
 Vou fingindo que sou rico
 Pra ninguém zombar de mim
 Não me incomodo que você me diga
 Que a sociedade é minha inimiga
 Pois cantando neste mundo
 Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo
 Quanto a você da aristocracia
 Que tem dinheiro, mas não compra alegria
 Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente
 Que cultiva hipocrisia.



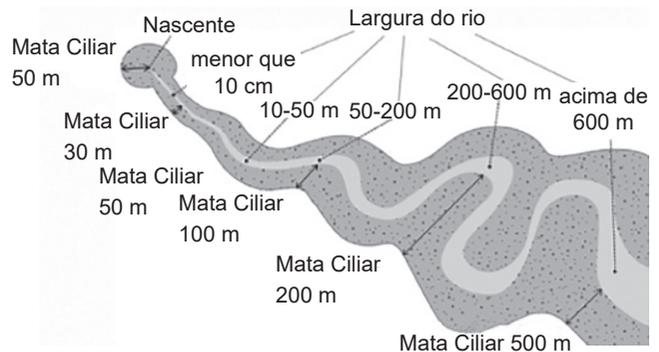
Estátua de Noel Rosa, localizada na entrada de Vila Isabel, bairro da cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: http://pt.wikimedia.org/wiki/Noel_Rosa.

A sentença do filósofo grego Epicuro cujo significado mais se aproxima da letra da canção “Filosofia”, composta em 1933 por Noel Rosa, em parceria com André Filho, é:

- A** É verdadeiro tanto o que vemos com os olhos como aquilo que apreendemos pela intuição mental.
- B** Para sermos felizes, o essencial é o que se passa em nosso interior, pois é deste que nós somos donos.
- C** Para se explicar os fenômenos naturais, não se deve recorrer nunca à divindade, mas se deve deixá-la livre de todo encargo, em sua completa felicidade.
- D** As leis existem para os sábios, não para impedir que cometam injustiças, mas para impedir que as sofram.
- E** A natureza é a mesma para todos os seres, por isso ela não fez os seres humanos nobres ou ignóbeis, e sim suas ações e intenções.

QUESTÃO 59

Leia o texto e considere o infográfico abaixo:



Mata ciliar é a formação vegetal às margens dos rios, córregos, lagos, represas e nascentes. É considerada pelo Código Florestal Federal como Área de Preservação Permanente (APP), com diversas funções ambientais. De acordo com o artigo 2º desse Código, a largura da faixa de mata ciliar a ser preservada está relacionada com a largura dos rios, córregos, lagos, represas e nascentes, conforme mostra a figura.

Fora do estuário, o trecho mais largo do Rio Amazonas, não interrompido por ilhas, fica a cerca de 20 km da foz do Rio Xingu, onde tem 13 km de largura.

Disponível em: <https://tinyurl.com/y9z2e43l>. Acesso em: 26 nov. 2017.

De acordo com o Código Florestal Federal, para o trecho de um rio cuja largura é 4% da largura do Rio Amazonas (citada no texto), a largura da faixa de mata ciliar deve ser, em metros, igual a

- A** 30.
- B** 50.
- C** 100.
- D** 200.
- E** 500.

QUESTÃO 60

Leia a frase a seguir:

Por meio de tudo isso – pela divisão de trabalho, supervisão do trabalho, multas, sinos e relógios, incentivos em dinheiro, pregações e ensino, supressão das feiras e dos esportes – formaram-se novos hábitos de trabalho e impôs-se uma nova disciplina de tempo.

THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum*. São Paulo: Cia das Letras, 2000, p. 297.

O relógio era um aparelho pouco utilizado até o século XVIII. O tempo era marcado pelos movimentos naturais e atividades agrícolas da maioria da população da Inglaterra. A partir da Revolução Industrial, o relógio passou a ser considerado o principal marcador do tempo nas sociedades capitalistas.

Sobre a relação entre a marcação do tempo e o processo de industrialização na Europa, pode-se inferir que

- A** o relógio se tornou o principal objeto de troca comercial durante o processo de industrialização europeia.
- B** o controle do tempo servia para ampliar as horas de lazer dos trabalhadores da indústria, garantindo melhor qualidade de vida.
- C** a utilização do tempo do relógio passou a servir para controlar o trabalho e disciplinar os trabalhadores nas fábricas, garantindo maior produtividade.
- D** a preocupação com o controle do tempo do relógio servia para a realização das tarefas na agricultura, de modo que a família pudesse trabalhar coletivamente.
- E** o controle do tempo, por meio do relógio, não gerou benefício para o capitalismo industrial, uma vez que o trabalhador não podia ser disciplinado.

QUESTÃO 61

Em meados da década de 1970, as condições externas que haviam sustentado o sucesso econômico do regime militar sofreram alterações profundas.

Tania Regina de Luca. *Indústria e trabalho na história do Brasil*, 2001.

As condições externas que embasaram o sucesso econômico do regime militar e as alterações que sofreram em meados da década de 1970 podem ser exemplificadas, respectivamente,

- A** pelos investimentos oriundos dos países do Leste Europeu e pelo aumento gradual dos preços em dólar das mercadorias importadas.
- B** pela ampla disponibilidade de capitais para empréstimos a juros baixos e pelo aumento súbito do custo de importação do petróleo.

- C** pela ampliação da capacidade industrial dos demais países latino-americanos e pelo crescimento das taxas internacionais de juros.
- D** pela exportação de tecnologia brasileira de informática e pela recessão econômica enfrentada pelas principais potências do Ocidente.
- E** pelos esforços norte-americanos de ampliar sua intervenção econômica na América Latina e pela redução acelerada da dívida externa brasileira.

QUESTÃO 62

O mito é uma narrativa. É um discurso, uma fala. É uma forma de as sociedades espelharem suas contradições, exprimirem seus paradoxos, dúvidas e inquietações. Pode ser visto como uma possibilidade de se refletir sobre a existência, o cosmos, as situações de “estar no mundo” ou as relações sociais.

Everardo Rocha

Mediante essa definição geral de mito, é possível inferir que

- A** as sociedades com conhecimentos científico, tecnológico e filosófico complexamente constituídos não possuem mitos, pois eliminaram as dúvidas e os paradoxos.
- B** Platão, um dos filósofos mais estudados e influentes do pensamento ocidental, não recorria aos mitos em seus diálogos, apesar de ter sido o primeiro a utilizar o termo mitologia.
- C** alguns mitos oferecem modelos de vida e podem servir como referências para a vida de muitas pessoas mesmo no século XXI.
- D** as sociedades antigas, ocidentais e orientais, foram fundadas sobre o mesmo mito primitivo, variando, apenas, os nomes de seus personagens.
- E** todas as afirmações acima estão corretas.

QUESTÃO 63

O objeto de estudo da Sociologia é caracterizado como a compreensão do ser humano nas suas relações sociais. No entanto, na história da Sociologia, cada pensador elaborou uma maneira particular de investigar os fenômenos sociais. A seguir, encontram-se imagens dos principais teóricos da Sociologia.



(1)
Karl Marx
(1818-1883)

(2)
Émile Durkheim
(1858-1917)

(3)
Max Weber
(1846-1920)

Sobre o objeto de estudo elaborado por esses teóricos, infere-se que

- A** o primeiro teórico entende a sociedade como um conjunto de relações de poder, controladas por luta entre classes sociais diferentes, caracterizando o objeto de estudo da Sociologia como fatos sociais.
- B** o sociólogo da imagem 2 entende a Sociologia como uma ciência preocupada em entender as relações humanas significativas, ou seja, algum tipo de sentido entre as várias ações sociais.
- C** as classes sociais são o objeto de estudo do sociólogo apresentado na imagem 2 que entende a sociedade como um grupo de indivíduos, ocupando uma mesma posição nas relações de produção.
- D** o terceiro teórico elaborou o objeto de estudo da Sociologia, visando compreender as relações sociais com base no modo de agir, pensar e sentir, exterior ao indivíduo e dotado de um poder coercitivo.
- E** a ação social é um conceito-chave utilizado pelo teórico apresentado na imagem 3. Esse conceito se refere à ação que, quanto ao sentido visado pelo indivíduo, tem como referência o comportamento de outros, orientando-se por estes em seu curso.

QUESTÃO 64

O que queremos destacar com isso é que o tráfico atlântico tendia a reforçar a natureza mercantil da sociedade colonial: apesar das intenções aristocráticas da nobreza da terra, as fortunas senhoriais podiam ser feitas e desfeitas facilmente. Ao mesmo tempo, observa-se a ascensão dos grandes negociantes coloniais, fornecedores de créditos e escravos à agricultura de exportação e às demais atividades econômicas. Na Bahia, desde o final do século XVII, e no Rio de Janeiro, desde pelo menos o início do século XVIII, o tráfico atlântico de escravos passou a ser controlado pelas comunidades mercantis locais (...).

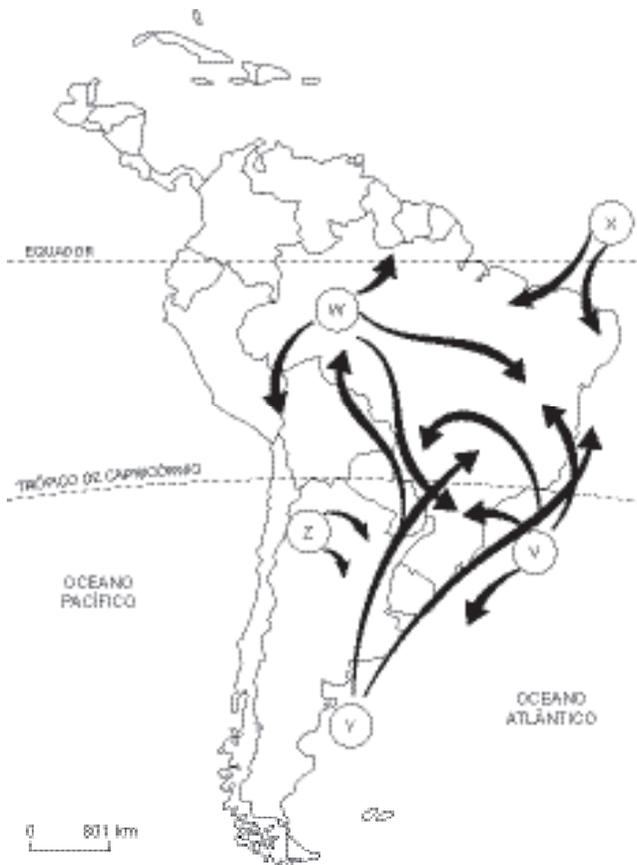
João Fragoso et alii. *A economia colonial brasileira (séculos XVI-XIX)*. 1998.

O texto permite inferir que

- A** o tráfico atlântico de escravos prejudicou a economia colonial brasileira porque uma enorme quantidade de capitais, oriunda da produção agroindustrial, era remetida para a África e para Portugal.
- B** as transações comerciais envolvendo a África e a América portuguesa deveriam, necessariamente, passar pelas instâncias governamentais da Metrópole, condição típica do sistema colonial.
- C** a monopolização do tráfico negreiro nas mãos de comerciantes encareceu essa mão de obra e atrasou o desenvolvimento das atividades manufatureiras nas regiões mais ricas da América portuguesa.
- D** as rivalidades econômicas e políticas entre fidalgos e burgueses, no espaço colonial, impediram o crescimento mais acelerado da produção de outras mercadorias além do açúcar e do tabaco.
- E** nem todos os fluxos econômicos, durante o processo de colonização portuguesa na América, eram controlados pela Coroa portuguesa, revelando uma certa autonomia das elites coloniais em relação à burguesia metropolitana.

QUESTÃO 65

Massas de ar que atuam no território brasileiro

SIMIELLI, M. E. *Geoatlas*, 2010 (adaptado).

O Brasil possui um território extenso, com 92% pertencentes à zona intertropical. As massas de ar que atuam em território brasileiro possuem influências oceânicas e continentais. Sobre as características dessas massas de ar,

- A** V representa a massa temperada atlântica de ar frio e seco, que atua no sul do litoral brasileiro.
- B** X indica a massa equatorial continental de ar quente e seco, que atua no nordeste do litoral brasileiro.
- C** W representa a massa equatorial atlântica de ar quente e úmido, responsável pela grande umidade na Amazônia.
- D** Z indica a massa tropical continental, que tem como característica a presença de ar quente e úmido, ocasionando alagamentos no Centro-Oeste no inverno.
- E** Y indica a massa polar atlântica, que se desloca a partir do sul em direção ao norte do território brasileiro e tem como característica a presença de ar frio, podendo atingir a Região Centro-Oeste no inverno.

QUESTÃO 66

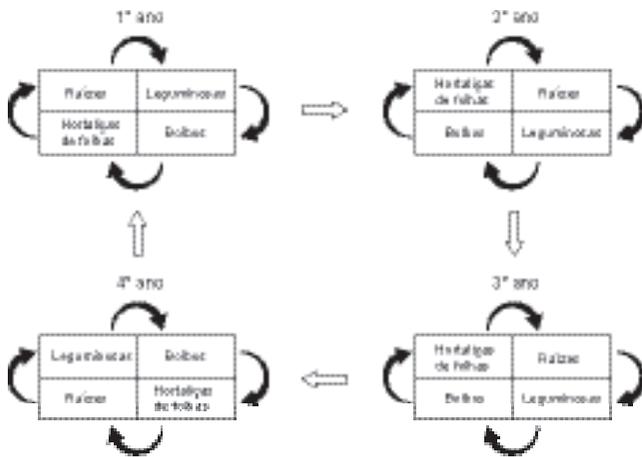
Júlio Prestes venceu as eleições de 1º de março de 1930. (...) o resultado das eleições parecia marcar o fim da cisão regional. (...) Borges de Medeiros reconheceu a vitória de Júlio Prestes, declarando ainda que o Rio Grande do Sul se disporia a colaborar com o novo governo. Mas nem todos na oposição pensavam assim. Começou a aparecer como alternativa o ponto de vista dos chamados “tenentes civis”, que queriam uma resposta pelas armas.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 13. ed. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 321.

No contexto do golpe que levou Getúlio Vargas ao poder, em 1930, a expressão “tenentes civis” guardava relação com

- A** a união entre reivindicações militares por mudanças políticas, iniciadas na década de 1930, e a disposição de lideranças políticas dentro da Aliança Liberal em promover tais mudanças pelas vias golpistas. A ascensão de Getúlio Vargas ao poder resultou da conjugação desses dois lados.
- B** os grupos civis e militares que, desde a década anterior e liderados por Luís Carlos Prestes, exigiam mudanças políticas para o país. Em 1930, a derrota de Getúlio Vargas nas eleições evidenciou o uso das fraudes eleitorais, servindo, por sua vez, como estopim para o golpe de Estado.
- C** as lideranças militares que, desde a proclamação da República, pretendiam mudanças políticas pelas vias armadas. Em 1930, os “civis” eram grupos políticos de São Paulo e Rio Grande do Sul, que se uniram contra a liderança mineira na condução da política nacional.
- D** a disposição de militares e civis em derrubar o governo pelas vias armadas. Em 1930, a derrota da Aliança Liberal nas eleições evidenciou a fragilidade política dos grupos governistas, fortalecendo o movimento golpista que resultou na ascensão de Getúlio Vargas ao poder.
- E** as reivindicações tenentistas da Primeira República por mudanças políticas pelas vias armadas. Em 1930, os “civis” eram jovens políticos da Aliança Liberal, insatisfeitos com os resultados das eleições e que, por isso, estavam dispostos a derrubar o governo pelas armas.

QUESTÃO 67



Agricultura hoje. Disponível em: <http://agricultura-hoje.blogspot.com.br/2013/08/>. Acesso em: 29 jun. 2017.

A técnica agrícola apresentada no esquema acima é uma das mais adequadas para a preservação ambiental, pois contribui para o melhoramento das características físicas, químicas e biológicas do solo.

Tal técnica é chamada de

- A** afolhamento.
- B** permacultura.
- C** plantio direto.
- D** terraceamento.
- E** rotação de culturas.

QUESTÃO 68

Na medida em que o cristianismo se consolidava, a partir do século II, vários pensadores, convertidos à nova fé e, aproveitando-se de elementos da filosofia greco-romana que eles conheciam bem, começaram a elaborar textos sobre a fé e a revelação cristãs, tentando uma síntese com elementos da filosofia grega ou utilizando-se de técnicas e conceitos desta para melhor expor as verdades reveladas do cristianismo. Esses pensadores ficaram conhecidos como os Padres da Igreja, dos quais o mais importante a escrever na língua latina foi Santo Agostinho.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos de Filosofia: Ser, Saber e Fazer*. São Paulo: Saraiva, 1996, p. 128 (adaptado).

Esse primeiro período da Filosofia medieval, que durou do século II ao século X, ficou conhecido como

- A** Escolástica.
- B** Neoplatonismo.
- C** Antiguidade tardia.
- D** Patrística.
- E** Renascimento.

QUESTÃO 69

Observe a tabela a seguir:

Diferença entre as populações de brancos e negros no Brasil (em médias)

	Analfabetismo	Proporção de pobres (família)	Proporção de crianças pobres	Domicílios com banheiros e água encanada
BRASIL	12,9	32,8	46,0	77,0
Branco	8,3	22,2	20,2	87,0
Negro	18,7	45,5	43,1	65,1

ESCÓSSIA, Fernanda. Raças ocupam posições, e negro sofre mais. *Folha de São Paulo*, 2, out. 2003. Caderno Especial Qualidade de Vida, p. A-4 (adaptado).

Ela apresenta as principais dimensões que caracterizam a desigualdade racial no Brasil. Com base nas médias nela apresentadas, pode-se afirmar que

- A** a proporção de negros analfabetos é menor que a média nacional.
- B** os domicílios com banheiro e água encanada representam a dimensão mais desigual, mostrando a proximidade do negro em relação ao branco.
- C** a desigualdade social no Brasil aumentou significativamente, pois a proporção de pobres negros foi maior que a de brancos e a da média nacional juntas.
- D** as formas de perseguição étnica e racial no Brasil são relações sociais, que refletem a desigualdade existente, apresentada na tabela.
- E** há uma desigualdade forte no país entre brancos e negros, e os dados são insuficientes para perceber todas as dimensões sociais que tornam os indivíduos desiguais.

QUESTÃO 70



Charge capa da revista *O Malho*, de 1904. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com>.

A imagem acima representa uma das revoltas da história do Brasil, no início do século XX: a Revolta da Vacina. Ocorrido no Rio de Janeiro, esse movimento demonstra os problemas mais recorrentes do Brasil nesse período, entre os quais podem-se destacar:

- A** as reformas urbanas promovidas na época, que desalojaram centenas de moradores dos cortiços.
- B** diversas revoltas populares contrárias à manutenção da escravidão no início da República.
- C** as medidas impopulares do governo da época, Deodoro da Fonseca, que estabelecia a continuidade do voto censitário.
- D** a insatisfação popular contra o regime republicano e a centralização do Poder Moderador.
- E** o fim da vacinação obrigatória, representada na imagem, e o controle, já efetivo nesse período, de doenças como a varíola.

QUESTÃO 71

Leia a letra da canção “Chão”, de Lenine e Lula Queiroga, para responder à questão.

Chão chega perto do céu,
Quando você levanta a cabeça e tira o chapéu.

Chão cabe na minha mão,
O pequeno latifúndio do seu coração.

Chão quando quer descer,
Faz uma ladeira.

Chão quando quer crescer,
Vira cordilheira.

Chão segue debaixo do mar,
O assoalho do planeta e do terceiro andar.

Chão onde a vista alcançar,
Todo e qualquer caminho pra percorrer e chegar.

Chão quando quer sumir,
Se esconde num buraco.

Chão se quer sacudir,
Vira um terremoto.

O chão quando foge dos pés,
Tudo perde a gravidade,

Então ficaremos só nós,
A um palmo do chão da cidade.

Disponível em: www.lenine.com.br (adaptado).

O termo “terremoto”, presente na oitava estrofe da canção, é definido como a

- A** acumulação de tensões na crosta derivadas do desgaste mecânico de rochas sob a ação de forças exógenas.
- B** propagação de ondas mecânicas na crosta derivadas da ruptura de rochas submetidas a esforços tectônicos.
- C** liberação de energia na crosta produzida pelo atrito entre placas tectônicas identificadas em margens continentais passivas.
- D** efusão de material magmático na crosta ejetado de conduto cilíndrico identificado em faixas de estabilidade tectônica.
- E** geração de vibrações sísmicas na crosta produzidas pelo mergulho de placa continental sob a placa oceânica ao longo do plano de subducção.

QUESTÃO 72

De acordo com a historiadora Maria Lúcia de Arruda Aranha, a Revolução Francesa derrubou o Antigo Regime, ou seja, o absolutismo real fundamentado no direito divino dos reis, derivado da concepção teocrática do poder. O término do Antigo Regime se deu quando a teoria política consagrou a propriedade privada como direito natural dos indivíduos.

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2003.

Esse princípio político que substitui a antiga teoria do direito divino do rei intitula-se

- A** contratualismo.
- B** totalitarismo.
- C** absolutismo.
- D** liberalismo.
- E** marxismo.

QUESTÃO 73

Sou imperfeito, logo existo. Sustento que o ser ou é carência ou não é nada. Sustento que uma pessoa com deficiência intelectual é um ser com carências e imperfeições. Sustento que eu, você e ele somos seres com carências e imperfeições. Portanto, concluo que nós, os seres humanos, pelo fato de existir, somos – TODOS – incapazes e capazes intelectualmente. A diferença entre um autista severo e eu é o grau de carência, não a diferença entre o que somos. A “razão alterada” é um tipo de racionalidade diferenciada que considera as pessoas como seres únicos e não categorizados em padrões sociais que agrupam as pessoas por níveis, índices ou coeficientes.

Chema Sánchez Alcón. *Crítica de la razón alterada*. Disponível em: <http://losojosdehipatia.com.es>. Acesso em: 30 out. 2016 (adaptado).

De acordo com o texto, “razão alterada” é

- A** uma racionalidade tradicional voltada à pesquisa filosófica do ser como entidade metafísica.
- B** um conceito científico empregado para legitimar padrões de normalidade com base na biologia.
- C** um conceito filosófico destinado a criticar a valorização da diferença no campo intelectual.
- D** uma metodologia científica que expressa a diferença entre seres humanos com base no coeficiente intelectual.
- E** um tipo de racionalidade contestadora de padrões sociais e dotada de pretensões universalistas.

QUESTÃO 74

A ideia de que mulheres podiam praticar a natação não foi rapidamente aceita pela sociedade brasileira no século XIX. Contribuíram para uma maior aceitabilidade não somente as ações de médicos e pedagogos, mas também a própria conformação de um mercado de entretenimentos e a circulação de notícias de nadadoras que se destacavam por proezas no exterior realizadas, especialmente recordes batidos por Miss Agnes Beckwith, chamada de “a primeira nadadora do mundo”. Logo também surgem notícias de mulheres nadando na cidade do Rio de Janeiro, especialmente na Praia do Boqueirão do Passeio.

MELO, Victor Andrade de. *Mulheres nas águas*. Disponível em: <https://historiadosporte.wordpress.com/?s=século+XIX> (adaptado).

O texto retrata o contexto do final do século XIX no Brasil, no qual a participação das mulheres nas práticas “esportivas” representou a

- A** inserção das mulheres num novo campo profissional como a indústria dos esportes.
- B** ascensão de um grupo social subjugado que, por meio do esporte, alçou a igualdade de gênero.
- C** conquista de um espaço social, auxiliando na participação desse gênero como ator da vida nacional.
- D** supremacia das mulheres nas práticas esportivas, como a natação, diminuindo a participação masculina.
- E** repreensão da exposição do corpo, inviabilizando a participação da mulher em outras práticas esportivas que não fosse a natação.

QUESTÃO 75

Em virtude de suas características físico-naturais, o Cerrado brasileiro permaneceu distante dos interesses econômicos do país por muito tempo. Somente a partir de 1970 esse domínio morfoclimático foi totalmente integrado ao processo produtivo e inserido no contexto da produção agrícola do país.

O principal elemento natural que impediu a sua incorporação imediata à economia do país foi(ram)

- A** os baixos índices pluviométricos, que eram insuficientes para a produção agrícola.
- B** o relevo acidentado, que impedia o processo de mecanização e correção dos solos.
- C** a acidez dos solos, que dificultava a produção agrícola sem o uso da adubação química.
- D** as temperaturas elevadas, que não permitiam a germinação de produtos como a soja e o trigo.
- E** a distância da região em relação aos centros de consumo e a falta de infraestrutura de transporte.

QUESTÃO 76

Nenhum dos filmes que vi, e me divertiram tanto, me ajudou a compreender o labirinto da psicologia humana como os romances de Dostoievski – ou os mecanismos da vida social como os livros de Tolstói e de Balzac, ou os abismos e os pontos altos que podem coexistir no ser humano, como me ensinaram as sagas literárias de um Thomas Mann, um Faulkner, um Kafka, um Joyce ou um Proust. As ficções apresentadas nas telas são intensas por seu imediatismo e efêmeras por seus resultados. Prendem-nos e nos desencarceram quase de imediato, mas das ficções literárias nos tornamos prisioneiros pela vida toda. Ao menos é o que acontece comigo, porque, sem elas, para o bem ou para o mal, eu não seria como sou, não acreditaria no que acredito nem teria as dúvidas e as certezas que me fazem viver.

Mario Vargas Llosa. *Dinossauros em tempos difíceis*. O Estado de S. Paulo, 1996. Disponível em: www.valinor.com.br (adaptado).

Segundo o autor, sobre cinema e literatura é possível inferir que

- A a ficção literária é considerada qualitativamente superior devido a seu maior elitismo intelectual.
- B suas diferenças estão relacionadas, sobretudo, às modalidades de público que visam atingir.
- C as obras literárias desencadeiam processos intelectualmente e esteticamente formativos.
- D a escrita literária apresenta maior afinidade com os padrões da sociedade do espetáculo.
- E as duas formas de arte mobilizam processos mentais imediatos e limitados ao entretenimento.

QUESTÃO 77

Em *O contrato social*, após reconhecer as vantagens da instituição do estado civil, Rousseau afirma a necessidade de se acrescentar à aquisição desse estado a liberdade moral, pois só assim o homem torna-se senhor de si mesmo.

Com base nessa concepção, infere-se que

- A o estado civil é o único em que o homem pode viver em liberdade.
- B no estado de natureza, todos os homens viviam em situação de escravidão moral.
- C na vida civil, os impulsos imorais do homem se acomodam incondicionalmente às regras do estado de direito.
- D não devemos situar em um mesmo plano civilidade e moralidade.
- E Estado, lei e liberdade são uma só e mesma coisa.

QUESTÃO 78

“Tendo subido os degraus da democracia, Hitler jogou a escada fora.” (Geofrei Blainey)

De 1919 a 1933, a Alemanha viveu sob o signo da “República de Weimar”, primeira experiência democrática da história alemã. Junto com a República de Weimar, nasceu o Partido Nazista, que pregava, entre outras coisas: a existência da raça ariana; o nacionalismo exacerbado; o totalitarismo; e o anticomunismo. Em 1932, o Partido Nazista conquistou, democraticamente, 230 cadeiras no Parlamento, e Hitler foi nomeado chanceler. A partir daí, houve uma espiral totalitarista que resultou na Segunda Guerra Mundial.

A ascensão democrática dos nazistas ao poder foi resultado do(a)

- A Revolução Russa de 1917, que havia instaurado o comunismo em países como Polônia, Hungria e Tchecoslováquia. A ideologia causou medo na população alemã, que resolveu eleger um partido abertamente anticomunista.
- B grave crise econômica iniciada com a queda da Bolsa em Nova York, em 1929. Tal crise aumentou o sentimento de humilhação imposto pelo tratado de Versalhes, gerando em grande parte da população o desejo por um líder carismático capaz de resgatar a honra nacional. Isso justificava a escolha de um partido ultranacionalista que promulgava a existência de uma raça superior.
- C morte do presidente alemão Paul von Hindenburg, que levou à necessidade de escolher outro líder carismático, com capacidade de resgatar a honra nacional. Hitler, do Partido Nazista, personificava esse líder.
- D fascismo na Itália, um regime claramente ditatorial, que estava se expandindo por outros países da Europa, como Portugal, Hungria e Polônia. Isso amedrontou a população alemã, que optou por eleger, democraticamente, o Partido Nazista.
- E sucesso da Guerra Civil Espanhola, que derrotou o socialismo naquele país, com apoio do Partido Nazista, trouxe esperanças ao povo alemão, que resolveu eleger seus integrantes.

QUESTÃO 79

TEXTO I

A água sai de Cabrobó
 Parnamirim, Salgueiro
 Até Jati
 Deixe o rio desaguar doutor
 Pra acabar
 Com o sofrimento daqui
 O São Francisco
 Com sua transposição
 No meu Nordeste
 O progresso vai chegar (...)
 Na contramão
 O meu sertão não vai ficar

Araclio Araújo. **Deixe o rio desaguar**. Disponível em: www.lettras.mus.br.

TEXTO II

Os vazanteiros, que fazem horticultura no leito dos rios que perdem fluxo durante o ano, serão os primeiros a serem totalmente prejudicados. Mas os técnicos insensíveis dirão com enfado: “a cultura de vazante já era”, postergando a realocação dos heróis que abastecem as feiras dos sertões. A eles se deve conceder a prioridade em relação aos espaços irrigáveis a serem implantados com a transposição. De imediato, porém, serão os proprietários absenteístas¹ da beira alta e colinas sertanejas que terão água disponível para o gado, o que agregará ainda mais valor às suas terras.

Aziz N. Ab'Saber. A quem serve a transposição das águas do São Francisco? **Carta Capital**, 22 mar. 2011 (adaptado).

¹**absenteísmo**: sistema de exploração da terra em que o proprietário confia sua administração a intermediários, empreiteiros, rendeiros ou feitores.

As perspectivas expressas nos textos I e II podem ser associadas, respectivamente, aos seguintes impactos ambientais provenientes da transposição das águas do Rio São Francisco:

- A** diminuição da recarga dos aquíferos e decréscimo da emigração da região.
- B** desmobilização da mão de obra e degradação de terras potencialmente férteis.
- C** aumento da demanda por serviços de saúde e valorização de sítios arqueológicos.
- D** dinamização da economia regional e especulação imobiliária em áreas agricultáveis.
- E** redução da oferta hídrica e aumento do potencial energético na hidrelétrica de Xingó.

QUESTÃO 80

Em 1944, o escritor italiano Primo Levi foi deportado para o campo de concentração nazista de Auschwitz. Os trechos abaixo, que constam em seu livro de ensaios *Os afogados e os sobreviventes*, se referem a esta experiência:

(...) o sistema concentracionário nazista permanece ainda um *unicum*, em termos quantitativos e qualitativos. Em nenhum outro tempo e lugar se assistiu a um fenômeno tão imprevisível e tão complexo: jamais tantas vidas humanas foram eliminadas num tempo tão breve e com uma tão lúcida combinação de engenho tecnológico, de fanatismo e de crueldade. (...)

Ninguém jamais conseguirá estabelecer com precisão quantos, no aparelho nazista, não podiam deixar de saber das atrocidades espantosas que eram cometidas; quantos sabiam alguma coisa, mas podiam fingir ignorância; quantos, ainda, tinham a possibilidade de saber tudo, mas escolheram o caminho mais prudente de tapar olhos e ouvidos (e, sobretudo, a boca). (...)

Sociedades industriais grandes e pequenas, empresas agrícolas, fábricas de armamentos obtinham lucro da mão de obra quase gratuita fornecida pelos campos (...). Devia gerar dúvidas, e certamente as gerou, mas elas foram sufocadas pelo medo, pela avidez de lucro, pela cegueira e estupidez voluntária que mencionamos e, em alguns casos (provavelmente poucos), pela fanática obediência nazista.

LEVI, P. *Os afogados e os sobreviventes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. p. 10-15.

A partir da leitura dos trechos, é possível entender que os campos de concentração

- A** atuavam como estruturas econômicas autônomas, produzindo bens, serviços e produtos de forma independente do Estado.
- B** conformaram experiências já testadas anteriormente em diferentes países, sendo copiadas e reproduzidas pelas autoridades alemãs.
- C** funcionavam com o conhecimento, o consentimento e a aceitação de diferentes setores da sociedade alemã.
- D** obedeciam a convenções, normas jurídicas e acordos internacionais, submetendo-se à fiscalização de autoridades estrangeiras.
- E** operavam a partir de instrumentos antigos e rudimentares, dispensando o suporte de conhecimentos científicos.

QUESTÃO 81

Chancelado na cidade de mesmo nome no Canadá em 1987, o Protocolo de Montreal completa 31 anos em 2018. Esse tratado é considerado um dos mais bem sucedidos da história, prescrevendo obrigações aos 197 países signatários em conformidade com o princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas à luz das diversas circunstâncias nacionais.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org> (adaptado).

O protocolo evidenciado no excerto estabelece metas para

- A** redução das emissões de gases de efeito estufa mediante o incentivo de atividades do segundo setor que promovam a degradação florestal.
- B** erradicação do conhecimento das comunidades locais e populações indígenas sobre a utilização sustentável da diversidade biológica.
- C** proteção no campo da transferência, da manipulação e do uso seguros dos organismos vivos modificados, resultantes da biotecnologia moderna.
- D** eliminação das substâncias prejudiciais à camada de ozônio, a qual funciona como um filtro ao redor do planeta, que protege os seres vivos dos raios ultravioleta.
- E** contenção dos fatores que contribuem para o processo de desertificação, o qual é derivado do manejo inadequado dos recursos naturais nos espaços subtropicais úmidos.

QUESTÃO 82

“Nunca fomos tão felizes”, exclamava o *slogan* oficial difundido pela TV nos anos 1970, em pleno “milagre econômico”, que pode ter uma leitura ambígua. Como exclamação, traduz uma sensação de felicidade coletiva inédita. Por outro lado, se dita em tom irônico, coloca em dúvida o próprio sentido propagandístico da frase. A ambiguidade traduz involuntariamente as contradições da economia brasileira, esfera em que o regime bradou seus maiores feitos.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: *História do Regime Militar Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 147.

Durante o Regime Militar houve o chamado “milagre econômico”, que pode ser explicado como

- A** um período de pleno emprego em que houve maior distribuição de renda e diminuição do custo de vida.
- B** o uso de fatores como isentar investidores estrangeiros de alguns impostos, conceder crédito a empresários e promover grandes obras de infraestrutura.
- C** política econômica de investimentos unicamente estatais em diversos setores, desde pequenos produtores rurais até indústrias de bens de produção duráveis.
- D** aceleração de consumo e ampliação do poder aquisitivo, principalmente devido ao aumento da igualdade social.
- E** plano econômico do ministro da Fazenda Delfim Netto para conceder crédito ao empresariado, enquanto o governo também investia em políticas sociais de combate à miséria.

QUESTÃO 83

O Cerrado brasileiro é conhecido como o “berço das águas” da América do Sul, pois abastece as grandes bacias hidrográficas e reservatórios de água doce do continente.



Disponível em: <http://semcerrado.org.br> (adaptado).

Considerando o conhecimento sobre as águas subterrâneas, a área destacada na figura corresponde ao Sistema Aquífero

- A** Urucuaia, associado às rochas sedimentares do Escudo das Guianas.
- B** Urucuaia, formado por rochas basálticas do Cráton do São Francisco.
- C** Guarani, constituído por rochas metamorfolizadas do Escudo Atlântico.
- D** Cabeças, constituído por rochas ígneas da Bacia Sedimentar do Parnaíba.
- E** Guarani, formado por rochas permeáveis da Bacia Sedimentar do Paraná.

QUESTÃO 84

Em 1977, o Regime Militar, por meio da Agência Nacional de Comunicação, lançou uma propaganda que ensinava a população a fazer um cata-vento verde-amarelo e convocava-a a sair às ruas com esse brinquedo para comemorar a Semana da Pátria. Por meio de uma charge, o cartunista Henfil ironizou essa iniciativa do governo, sublinhando outro problema enfrentado pelo país nessa época.



IstoÉ, 10 out. 1977 (adaptado).

Considerando o contexto histórico no qual a charge se insere, entende-se que o cartunista chamava a atenção para

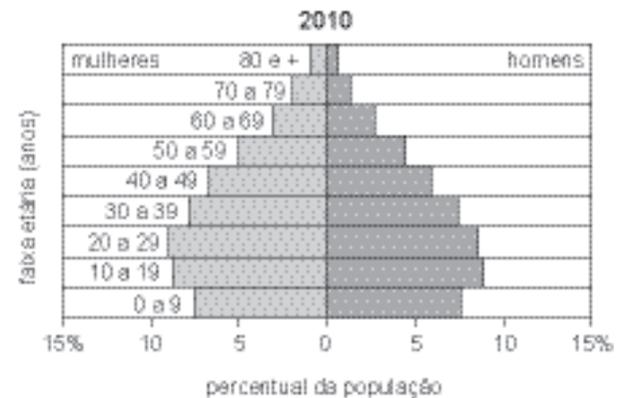
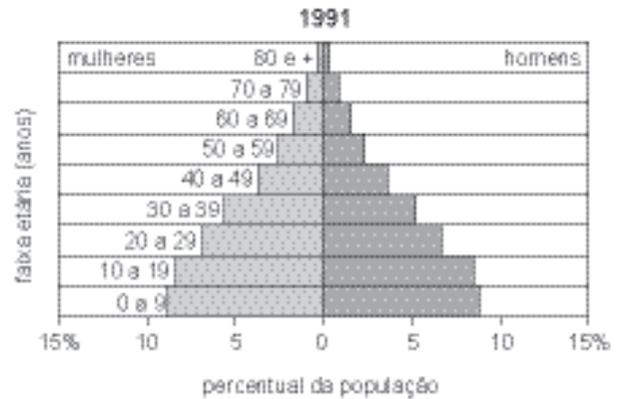
- A** a alienação social diante da falta de planejamento econômico.
- B** o gasto excessivo do governo no setor da energia eólica.
- C** a falta de investimento público no setor de transporte.
- D** os impactos ambientais em decorrência da mecanização.
- E** a abertura econômica do país ao capital estrangeiro.

QUESTÃO 85

Suponha que você trabalhe para o governo e precise ajudar a decidir sobre a distribuição de verbas de saúde e educação.

Para isso, você deve analisar as pirâmides etárias do Brasil de 1991 e 2010.

Brasil – Pirâmides etárias (1991-2010)



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Considerando as tendências apontadas pelas pirâmides etárias, as verbas devem priorizar

- A** os programas de controle de natalidade.
- B** a assistência aos idosos e a previdência social.
- C** os serviços de saúde para as crianças e os jovens.
- D** os programas de atendimento pré-natal e as gestantes.
- E** a ampliação do número de creches e a educação infantil.

QUESTÃO 86

A China é a segunda maior economia do mundo. Quer garantir a hegemonia no seu quintal, como fizeram os Estados Unidos no Caribe depois da guerra civil. As Filipinas temem por um atol de rochas desabitado que disputam com a China. O Japão está de plantão por umas ilhotas de pedra e vento, que a China diz que lhe pertencem. Mesmo o Vietnã desconfia mais da China do que dos Estados Unidos. As autoridades de Hanói gostam de lembrar que o gigante americano invadiu o México uma vez. O gigante chinês invadiu o Vietnã dezessete.

PETRY, André. O Século do Pacífico. *Veja*, 24 abr. 2013 (adaptado).

A persistência histórica dos conflitos geopolíticos descritos na reportagem pode ser filosoficamente compreendida pela teoria

- A** iluminista, que preconiza a possibilidade de um estado de emancipação racional da humanidade.
- B** maquiavélica, que postula o encontro da virtude com a fortuna como princípios básicos da geopolítica.
- C** política de Rousseau, para quem a submissão à vontade geral é condição para experiências de liberdade.
- D** teológica de Santo Agostinho, que considera que o processo de iluminação divina afasta os homens do pecado.
- E** política de Hobbes, que conceitua a competição e a desconfiança como condições básicas da natureza humana.

QUESTÃO 87

Leia a tirinha da Mafalda a seguir:



Disponível em: www.praquemgostadeler.com.br/2013/04/toda-mafalda-da-primeira-ultima-tira.html.

Ela apresenta um grupo social responsável pela socialização dos mais jovens. Uma característica desse conceito sociológico é

- A** Os membros desse grupo se conhecem intimamente, possibilitando contatos sociais, pessoais e totais, ou seja, intensos.
- B** Os indivíduos pertencentes ao grupo são substituíveis por haver uma relação de independência entre si.
- C** O tamanho do grupo nunca varia, sendo, atualmente, constituído por relações de parentesco diversificadas, baseadas em laços biológicos.
- D** As relações entre os membros desse grupo tendem a ser formais e hierárquicas, obedecendo a uma organização determinada pelas leis formais do Estado.
- E** Não existe a coesão das relações entre os indivíduos devido aos objetivos mediados pelo trabalho e pelo uso de recursos materiais.

QUESTÃO 88

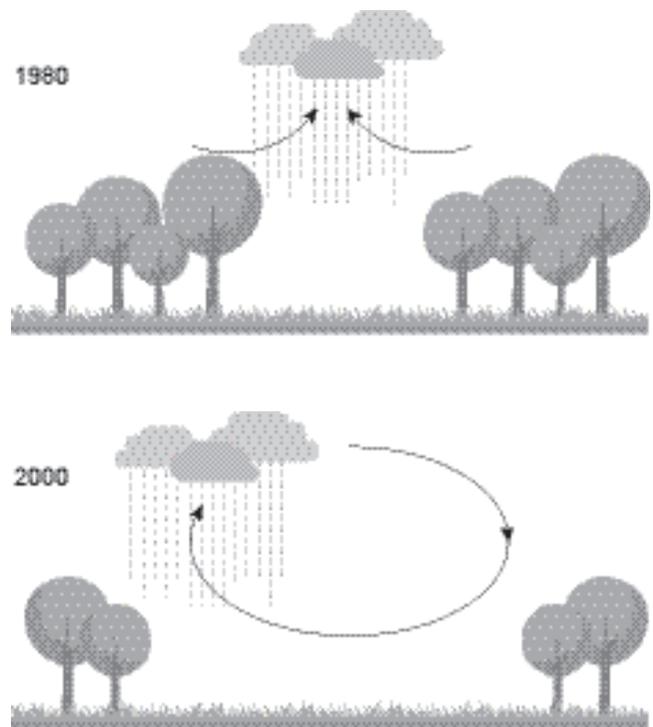


Luiz Gê, Ah como era boa a ditadura..., 2015.

A charge, publicada em 1981 no jornal *Folha de S. Paulo*, faz referências a um momento particular do último governo da ordem autoritária instaurada em 1964, porque

- A** reforça a convicção do presidente sobre a necessidade de uma abertura política efetivamente democrática, inclusive com eleições presidenciais diretas para o seu sucessor, mas entende que a volta da inflação pode impedir esse formato institucional.
- B** indica a reação do presidente perante dois grandes problemas: os atentados praticados por grupos de extrema direita, contrariados com o processo de abertura política, nascido no governo anterior, e a forte inflação, que atingiu em média 102% em 1981.
- C** recrimina o presidente porque este condiciona a continuidade do processo de abertura política ao melhoramento nas condições econômico-financeiras do país, em uma conjuntura particularmente complexa, marcada por uma hiperinflação e queda acentuada do PIB.
- D** assinala a preocupação do presidente com dois eventos interligados: o acelerado ritmo da abertura política provocado pelo avanço das oposições nos pleitos municipais e o primeiro episódio de hiperinflação, associado à recessão econômica e à crise do petróleo.
- E** destaca a provocação do presidente às organizações de esquerda que ainda defendiam o caminho da luta armada para a conquista do poder, mas reconhece a incapacidade do seu governo em conter a espiral inflacionária, provocada pelos aumentos salariais da década de 1970.

QUESTÃO 89



A figura acima ilustra a alteração na distribuição das _____ como resultado de três décadas de desmatamento em certo setor da Floresta Amazônica. O “deslocamento” desse tipo de precipitação é um efeito das variações horizontais da rugosidade da superfície, que promovem a concentração da pluviosidade nas bordas das áreas desmatadas. Essa mudança na circulação atmosférica pode ter como consequência _____ na região.

Jaya Khanna et al. Regional dry-season climate changes due to three decades of Amazonian deforestation. *Nature Climate Change*, mar. 2017 (adaptado).

As lacunas do texto devem ser preenchidas por

- A** chuvas orográficas – o empobrecimento do solo
- B** chuvas frontais – a diminuição da evapotranspiração
- C** chuvas frontais – o aumento na frequência de incêndios
- D** chuvas convectivas – a redução da produtividade agrícola
- E** chuvas convectivas – a manutenção dos serviços ecológicos

QUESTÃO 90

Leia o texto a seguir.

As leis morais juntamente com seus princípios não só se distinguem essencialmente, em todo o conhecimento prático, de tudo o mais onde haja um elemento empírico qualquer, mas toda a Filosofia moral repousa inteiramente sobre a sua parte pura e, aplicada ao homem, não toma emprestado o mínimo que seja ao conhecimento do mesmo (Antropologia).

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. de Guido A. de Almeida. São Paulo: Discurso Editorial, 2009. p. 73.

Com base no texto e na questão da liberdade e autonomia em Immanuel Kant, é possível inferir que

- A** a fonte das ações morais pode ser encontrada por meio da análise psicológica da consciência moral, na qual se pesquisa mais o que o homem é do que o que ele deveria ser.
- B** o elemento determinante do caráter moral de uma ação está na inclinação da qual se origina, sendo as inclinações serenas moralmente mais perfeitas do que as passionais.
- C** o sentimento é o elemento determinante para a ação moral, e a razão, por sua vez, somente pode dar uma direção à presente inclinação, na medida em que fornece o meio para alcançar o que é desejado.
- D** o ponto de partida dos juízos morais encontra-se nos “propulsores” humanos naturais, os quais se direcionam ao bem próprio e ao bem do outro.
- E** o princípio supremo da moralidade deve assentar-se na razão prática pura, e as leis morais devem ser independentes de qualquer condição subjetiva da natureza humana.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	

24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	

47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	
61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	

70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	